Na edição de sexta-feira MUNDO ESPORTIVO elegerá os cinco melhores medios esquerdos nas opiniões de Picabeia, Rato, Aimoré, Jim Lopes e Feola



Mundo ESPORTIVO

ANO VII São Paulo; Terça-feira, 30 de Dezembro de 1952 NUM. 412

GILMAR E' O VIGESIMO-SEGUNDO OSCAR DO CAMPEONATO!

REGRESSO PROTESTOS E DESABAFO DOS FANS DO LIDER

WISSLING DERROTOU O CORINTIANS EM PIRACICABA!

[illegible]NDO [illegible]NTAGEM, OS MENTORES DO CO-[illegible]ONDERAM [illegible] GRANDE DECEPÇÃO [illegible]RBITRAÇ[illegible] GOL QUE WISSLING [illegible] SOB ALEGAÇÃO DE QUE O JOGO JA' [illegible] TERMINADO, FOI [illegible] PORQUE O FIM DA PARTIDA FOI APITADO ANTES DA HORA. E' O QUE PENSAM OS CORINTIANOS!

76 MIL CRUZEIROS!

INICIE O ANO NOVO COM OS BOLSOS CHEIOS DE DINHEIRO! "MUNDO ESPORTIVO" NADA PEDE, TUDO OFERECE E, INSTITUINDO ESTE FENOMENAL CONCURSO ESPORTIVO, TEVE EM MIRA SOMENTE PREMIAR SEUS LEITORES. COM A AQUISIÇÃO DE UM OU MAIS EXEMPLARES DE NOSSO JORNAL, QUALQUER PESSOA ESTARÁ AUTOMATICAMENTE ADQUIRINDO O DIREITO DE CONCORRER AO GRANDE PREMIO QUE OFERECEMOS, BASTANDO SOMENTE QUE O CUPÃO SEJA RECORTADO E PREENCHIDO, ASSINADO E VOTADO NO MELHOR CRAQUE. DEPOIS É SÓ APROVEITAR UMA DAS DIVERSAS URNAS ESPALHADAS PELA CIDADE E AGUARDAR O RESULTADO. EM POUCAS HORAS, VOCÊ PODERA' TRANSFORMAR-SE EM MILIONARIO, RESOLVENDO TODOS OS SEUS PROBLEMAS E INICIANDO 1953 COMPLETAMENTE DESAFOGADO. CUPÃO, RELAÇÃO DAS URNAS E INSTRUÇÕES À PAGINA 15.

AS REVELAÇÕES

NOSSA OPINIÃO

O fim do ano é sempre uma época propicia para reflexões introspectivas, para os grandes balanços, enfim até para uma tomada de contas dos nossos proprios atos. Instintivamente, cada criatura retrocede e examina o passado, para não repetir o que não é bom no futuro. Neste mundo estamos sempre aprendendo e os anos que se foram representam para nós um espelho por onde podemos divisar um pouco de porvir, por onde nos é permitido adivinhar algo do imponderavel que o destino nos reserva.

Há tambem nesses dias festivos, de ilusão e boa vontade, sobretudo de carinho e enternecimento, melhor compreensão dos problemas da vida, menos intransigencia, mais harmonia. Olhamos para traz com uma fisionomia menos carregada, tocada por um pouco da fé divina que impulsiona os corações bem formados. Por mais envenenada que esteja a nossa mente, nos ultimos dias de cada ano, ela se enternece um pouco, libertando-se das agruras da existencia, vivendo mais no plano celestial do que material.

É com essa tranquilidade de espirito que movimentamos neste instante os cadinhos da nossa profissão, penetrando na seara do futebol, com emoção e alegria, tal como alguem que vai fazer alguma coisa porque sente imenso prazer nisso. Como dissemos, a época é para ser aproveitada nos balanços, é para se ver o que se fez, e o que resta fazer.

Hoje queremos falar exclusivamente das revelações, dos craques nascidos neste grande ano de 52. Muitos deles começaram antes, aprimorando-se nos ultimos doze meses. Destes não queremos falar. São nomes que a torcida já aplaudiu em outros campeonatos. Só a fornada deste ano, os que mais prometem. Qual teria sido a maior revelação de 52? A pergunta, lançada assim, de pronto, parece ser de facil solução. Em verdade, no entanto, o tema não é tão simples, requer muito cuidado.

Basta-se dizer que para chegarmos a uma conclusão fizemos longo exame de consciencia, passamos em revista todos os candidatos que surgiam com mais valiosa bagagem. Cremos que o maior merito cabe a um jogador que o interior nos ofereceu de presente. Trata-se de Tanga, pivô do XV de Novembro, de Piracicaba, um craque autentico, outra esperança que espouca no firmamento bandeirante. Tomara que as virtudes postas à prova, em multiplos jogos, não sejam apoiadas em areia movediça. Que tenham base solida num corpo são, numa consciencia pura ,isenta dos vicios que roubam muito cedo a gloria de certas promessas que surgem e desaparecem entre um dia e uma noite.

Tanga encima a lista formada por inumeros corações jovens ávidos do calor do público, obsecados pela idade de que podem ter uma vida melhor dada pelo futebol. Vejamos alguns deles. O Santos lançou Zito, uma esperança. Vitor, do Juventus, parece ter futuro. Arnaldo, do mesmo clube, Alvaro do Jabaquara, Servilio do XV de Jaú. Pian, Gino e Lamparina, do Comercial.

Um punhado de craques em embrião que se lança ao estrelato convictos de que poderão vencer. Estarão, amanhã ou depois, vestindo a camiseta de um grande clube. Nesta hora as grandes torcidas, barulhentas e infernais, talvez os consagrem.

Um conselho, porém, queremos dar a todos eles: não se precipitem. O craque só deve mudar de camisa quando sentir que, espiritualmente, está pronto para isso. E antes de dar o passo decisivo, é bom sempre refletir bastante, para não se arrepender depois.

DIFERENÇA EVIDENTE

O campeonato vai caminhando rapidamente para seu encerramento e até lá muita coisa interessante poderá surgir. Entretanto, a rigor, não foi ainda o que se esperava, talvez por ser este o primeiro ano da Lei de Acesso. Há necessidade, sobretudo, de que os clubes do interior ganhem maior envergadura em seus terrenos, porque a feição do certame será bem outra, inclusive fazendo com que a disputa se realize palmo a palmo e só tenha mesmo seu final na ultima jornada. No dia em que esses gremios interioranos fizerem de seus campos fortalezas de inexpugnabilidade, ganhará o campeonato um colorido todo especial, porque não haverá "favas contadas", aumentando o bloco dos chamados grandes. Essa é uma das facetas do espirito da Lei.

O "alçapão" de Vila Belmiro precisa reagir, o mesmo devendo acontecer com Campinas. São forças magnificas em nosso futebol, porem perderam muito daquela feição fantasmagorica de torneios anteriores, quando faziam tremer os maiorais que se aventuravam por tais paragens. Não falamos do "aperto" por parte da torcida, mas da exploração desses fatores formidaveis que é se jogar no proprio campo e sob o calor da massa de afeiçoados, tudo dentro da disciplina.

Nesse particular, em 52, somente o XV de Piracicaba avultou. Perdeu um unico jogo em sua casa, contra o Juventus, na rodada inicial e dai por diante foi invencivel. Até os grandes deixaram pontos preciosos no campinho de Piracicaba. A missão quinzista está cumprida portanto, a equipe fez a sua parte, embora o Jabaquara tambem se conservasse invicto em Santos ante os maiores, mas sem abrir luta franca como fazem os piracicabanos. A diferença, assim, é evidente e o XV ganhou projeção impar, devendo o exemplo ser seguido, para que não mais se veja o campeão com diminuto numero de pontos perdidos. Aí sim, teremos um verdadeiro campeonato.

CONFISSÕES DA BOLA

Ela invadiu nosso recinto de trabalho forçado, cumprimentou o chefe maior e sua rapaziada, e, em seguida, depois de ter sorrido abundantemente para a taquigrafa e ocupado a poltrona de veludo côr de macaco, disse:

— "A jornada não foi muito propicia para os maiorais, com exceção, é claro, da Portuga, que foi, jogou e papou de colherete. Pudera, tambem com um adversario tão ruim quanto aquele, até o outro pior, sim, aquele que é igualzinho a ele, seria capaz de ganhar. Mas, o Gualicho tropeçou, no duro, quero dizer, não foi bem assim, tropeçou porque o São Paulo Wissiling Foot-Ball Club assim o quiz. Eu estava nos pés daquele negrinho que tem o diabo nas pernas. O dito largou-me com alta velocidade e muito bem endereçada. Fui e... fui às redes. Mas, quando eu estava indo, o tal juiz soprou a latinha. Não foi sem razão que o Trindade perdeu a cabeça. Você precisava ouvir o que o dito paredro disse para o apitador. Se ele dissesse a mim, da minha familia, o que disse para aquele cara, eu lhe rebentaria a cara como se quebra uma noz. E não foram só palavras, não. Eu vi tudo, direitinho. Se uma meia duzia não entra na hora H, o dito arbitrario voltaria de Piracicaba numa maca, urgente, rumo diréto ao Hospital das Clinicas. Dizem que tudo isso aconteceu porque ele terminou a luta dois minutos antes. Não posso precisar, porque não cronometrei. Mas, você precisava ver o classico realizado aqui. Se aquilo é classico, quando jovam Radium e Juventus é preciso encontrar um termo mais bombastico para dar maior evidencia ao choque. Que barbaridade, que coisa vergonhosa. Os dois quadros jogaram pedrinha. Fiquei até com raiva, no duro. Tive a impressão que mais de meia duzia dos que estavam na cancha nada queriam comigo, sim, queriam pegar aquela sombrinha das torres e torciam para que o tempo corresse velozmente. Afinal, dividiram as criticas da jornada. GOOD BYE".

Se eu fosse juiz...

Se eu fosse juiz, depois de decorar as regras, de ponta a ponta, eu faria economia e compraria, nem que fosse a prestação, uma cebola do ultimo tipo, anti-magnetica, à prova dagua e de bala, para que, cronometrando um jogo, não fizesse o que fazem esses caras que tem estado em ação. Mas, não são eles apenas os culpados. Tambem a entidade responde por isso, porque lhe compete, ante os exemplos anteriores e o que tem sucedido, mandar aferir as cebolas desses caras. O tal de Darlington, no prelio Ipiranga vs. Palmeiras, deu o final do [illegible] 4 minutos antes da hora regulamentar. Depois, verificando o erro, porque lhe foram sonrar que seu relogio não funcionava bem, fez com que os quadros voltassem ao gramado e continuassem mais quatro minutos em luta. Domingo, pela manhã, o mesmo soprador da latinha deu por terminado o primeiro tempo do cotejo Comercial vs. Juventus três minutos antes. Positivamente, ou ele não sabe marcar 45 minutos ou sua cebola vai muito mal, sim porque se em três quartos de hora rouba de três ou quatro minutos, é porque está precisando de, pelo menos, uma limpeza em regra. E o mal não é só desse cara, não. O tal de Vaselina, apitando em Piracicaba, teve um "esbalho" dos diabos. Souzinha atirou contra o gol contrario e a bola ia, quando ele apitou o final do prelio. A pelota entrou. Não deveria valer o tento, é logico, porque a regra, nesse particular, é clara. Acontece, porém, que faltavam dois minutos. Todo mundo verificou o erro do juiz. Ora, mas isso já está por demais. Que um arbitro erre por segundos, como aconteceu com Gregory, no classico, se perdoa. Mas, que erre 4, 3 ou mesmo 2 minutos, é muita coisa. Pode-se pensar, inclusive, que é golpe, ainda mais quando isso acontece num lance como aquele do Souzinha. Esses juizes são mesmo de morte. Quando não erram em penais, em faltas e outras coisas comuns numa partida, erram na marcação do tempo. Eles só não erram quando vão contar as gaitas na boca do cofre da entidade. Nessa hora, mesmo não "spekando" em nosso idioma, não deixam passar um centavo... Oxalá não se enganem na longa viagem de volta, que deverão empreender brevemente. — ZÉ DO APITO.

Correspondencia

Ao meu amigo Feola — Bem poucas vezes tive tanta certeza da vitoria do São Paulo, num classico, como tive domingo, depois daquele primeiro tempo, no qual o seu quadro dominou amplamente o adversario e tudo tinha para se impôr de maneira indiscutivel. Aliás, a contagem já deveria ser mais dilatada nessa altura, porque o volume de jogo dos tricolores, em relação ao do adversario, era muito superior. Mas, depois, tudo mudou. Como se estivessem completamente esfalfados, como se houvessem esquecido tudo, como se não mais soubessem os pontos vulneraveis da defesa contraria, os seus pupilos passaram a jogar pessimamente. Estiveram alguns até irreconheciveis. Rui, Mauricho, Albella, Pé de Valsa, Durval e Bibe demonstraram ausencia total de folego. Positivamente, não compreendi o que aconteceu. Quando esperava mais, quando todos esperavam que o quadro crescesse, foi justamente que ele "pregou", sim, é esse bem o termo. E de uma vitoria que estava praticamente assegurada, o São Paulo mostrou-se bem conformado com o empate, essa é a verdade, sim porque aqueles recursos de Pé de Valsa, colocando a bola pelas laterais, e os rechaços longos da defesa, todos sem rumo certo, bem evidenciavam o proposito geral. Naturalmente, você tem explicações para isso. Poderá justificar de muitas maneiras, inclusive pelas transformações que se processaram na tatica do adversario, que surpreendeu. Mas, no duro, meu caro Feola, eu tive a impressão que seus rapazes estão fora de forma, não todos, é claro, mas boa parte dos mesmos. Rui, por exemplo. Não é possivel que um elemento de tantos predicados tecnicos, perca disputas de bola como perdeu, que controle mal ou mesmo deixe de controlar. Fez calor, é verdade, mas não era para tanto. Albella é outro caso. Jogou um tempo. Ora, um quadro não pode ter jogadores para um tempo apenas. E Pé de Valsa? De um momento para outro caiu muito. Bibe tambem afinou espantosamente. Creio que você precisa apertar mais essa gente toda nos treinos. Não realizar exercicios de trinta e poucos minutos apenas, mas de hora e meia para mais, para que todos tenham folego abundante. Aceite um abraço do amigo MINISTRINHO.

PREJUDICADO O CORINTIANS!

ERITANICO IMPONTUAL — Darlington, tecnicamente, nunca foi um colosso, mas passou agora a apresentar uma inovação em seus trabalhos. Resolveu terminar os periodos das partidas antes do tempo regulamentar, talvez por vontade de fugir do calor e correr logo para a sombra dos vestiarios ou talvez por ter esquecido a maneira mais facil de consultar um cronometro. Já no prelio Ipiranga vs. Palmeiras, encerrou a luta alguns minutos antes, provocando reclamações dos craques. Tambem na peleja entre Comercial e Juventus voltou a incidir no mesmo erro, finalizando a primeira fase com três minutos de antecedencia. Foi preciso a advertencia dos "bandeirinhas" para que tomasse conhecimento do engano. Evidentemente, o britanico precisa providenciar o conserto do relogio, que não está andando bem.

HOUVE IRREGULARIDADE— Graves acusações foram feitas pelos corintianos à arbitragem de Paolo Wissiling, todas baseadas em um ponto: cronometragem. O gol assinalado por Sousinha, serviu de pivô aos acontecimentos que culminaram com as reclamações constantes dos jogadores, pedindo continuação do prelio, conforme acontecera com Palmeiras vs. Ipiranga, quando Darlington, percebendo o erro no tempo, imediatamente colocou a pelota em circulação. Criticando o juiz suisso pelo engano, estão certos os alvi-pretos. O tento do ponta esquerda que daria o empate, foi invalidado pelo juiz quando a bola já se achava na trajetoria à meta. A exemplo do que sucedera no Pacaembu, caberia ao representante interferir e aconselhar o reinicio ou não do embate. Mas na hora "H", desapareceu, largando Wissiling no centro do gramado. .

ERRO IMPERDOAVEL — Mr Gregory, a par de outros lapsos, que até se deixa pessar, porque seria muita exigencia de nossa parte aponta-los um a um, ainda incorre no mais grave, no mais importante dos erros em que um juiz pode incidir: a lei da vantagem. Não se sabe como pode um arbitro, mesmo que reconhecidamente de segunda ou terceira categoria, como é esse inglês, incorrer tão seguidamente nessa falha tremenda. De uma feita, no classico, Teixeirinha sofreu falta, mas passou a bola para Bibe, que progredira no terreno. Pois Gregory apitou a falta prejudicando sensivelmente o São Paulo. Inverteu duas ou tres infrações, em lances de Liminha, quando o avante é que era o infrator e se vê beneficiado. Apenas andou bem não dando o toque que a assistencia reclamou como penal. Alem de ter sido bola na mão, ainda Mauro sofrera falta de Liminha (sempre ele) que pretendeu tira-lo da jogada ilicitamente. No mais, Gregory teve sorte, porque o prelio não apresentou realmente situações dificeis.

MUNDO ESPORTIVO
Red e Adm - R. Felipe de Oliveira 36 - 3 o - Tel. 32-8460 - S. Paulo
★
Diretores Proprietarios
GERALDO BRETAS e LUIZ VEDROSI
★
Numero do dia -- Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior Cr$ 2,00

EMPATE, O PREMIO DE UM

SUPREMO ESFORÇO DEFENSIVO

Bem ou mal, o Palmeiras conseguiu o resultado menos mau – Mas ainda foi modesto em suas pretensões – Dema, a lacuna mais grave da defesa – O recuo de Albella pôs Tulio no fogo – Falta de entrosamento entre Villa e Lima – Não houve personalidade na armação e pouco o São Paulo precisou teme-la – Liminha sempre foi jogado por cima contra Mauro – A vitoria poderia e deveria ter sido almejada – Jogo rasteiro, pouco uso e muito fruto

Escreveu ALCIDES DA SILVA

Dentro do materialismo cegamente objetivo que está regendo o presente campeonato, em que tudo é pautado pelo ganhar ou perder, o Palmeiras, domingo, se não ganhou, satisfez, pelo menos, dois grandes desejos, em sua vida de 52. Em primeiro lugar, contentou a torcida, que no empate obtido vê um premio que há poucos dias lhe parecia inalcançavel. E em segundo, se perdeu o terceiro lugar para a Portuguesa de Desportos, logrou passar por um adversário como o São Paulo com o desfalque de somente um ponto em seu "deficit", o que, mais do que um recuo, acusa um progresso, sabendo-se que a mesma Portuguesa poderá perder dois, quando chegar a sua vez. Portanto, na situação de inferioridade em que se encontrava o Palmeiras, ele fez muito e qualquer ressalva que agora se oponha à sua conduta, atinge mais diretamente ao tricolor do que a êle proprio. E digamos que teve muitas falhas taticas e tecnicas, é, por outro lado, tributar-lhe outro elogio, por que mesmo com elas conseguiu empatar e se as virtudes essenciais a um grande esquadrão ainda uma vez não estiveram presentes, algo houve que as substituiu e acabou, afinal, por ser de valia.

No entanto, torna-se mister insistir, para que o Palmeiras passe disso e vá, efetivamente, até onde pode. A sua defesa, no que tange tão somente à parte destrutiva, não esteve de todo má, a não ser no lado esquerdo, onde, no primeiro tempo, Dema foi sempre facil presa para Maurinho deixando que perigosissimos lances por lá decorressem e tomassem vulto nas imediações da área, pondo em polvorosa outros setores. Dema, no entanto, está reconhecidamente fora de forma. Dada a suspensão de Mirim, não contava a direção com outro elemento e, sabendo-se que Dema tem em sua disposição leonina, a melhor arma, ter-se-ia, por certo, de esperar algo de máu. Não surgiu o pior, por que o São Paulo não teve olhos para explorar seguidamente a vivacidade de seu ponteiro e a lerdeza do marcador. Outro aspecto que nos apresentou o sexteto, foi a forma diferente com que teve de se empregar contra a ofensiva do São Paulo. Torna-se evidente que todo e qualquer centro avante, atualmente, para fugir de Juvenal, atua bem recuado. Não foi só uma vez que notamos esse sintoma e o acusamos. Pois tornou a acontecer, por intermedio de Albella. Essa fuga, tem, obrigatoriamente de sobrecarregar outro setor e outro homem. Já aconteceu de ser Villa. Fiume já foi atingido. Domingo foi Tulio que ficou entre dois fogos, seriamente comprometido pelas constantes deslocações de Durval e pela ação de Albella em seu terreno, sempre formando dupla e nunca agindo de forma a ser enfrentado normalmente, um a um. Tulio, porém, foi só superficialmente uma brecha do Palmeiras. Deslocado taticamente, com ligeiros cochilos proprios de tais situações, salvou-se, porém, na parte individual, quando foi correto e procurou, sempre que possivel, trabalhar de comum acordo com Luiz Villa. Este, aliado com a fraqueza de Dema, foi o ponto critico do Palmeiras, inicialmente, com Rubens se saindo à altura da marcação que provocava Teixeirinha.

Mas outro mal existia, não como consequencia e sim uma lacuna de raizes, de vida propria e que partia do contacto do centro médio com Lima. Quer dizer, da falta de contacto entre os dois. Seja por desambientamento de Lima, seja porque o veterano atacante já se viciou em ser apenas um elemento serviçal, faltou personalidade à armação. Lima não construia, não ditava, não regia. Seguia, acompanhava, passava. Um meia que dava sequência ao que já vinha errado e que muitas vezes entortava o sentido do que nascia certo, mas tudo descoloridamente, sem pinta tática e sem o porte suficiente para abrir brechas numa defesa que parecia não tomar conhecimento nem dele nem de sua ação. Passando-se daí, teve-se novamente o desapoio de Rodrigues que ainda apresentava o erro de constantemente jogar derivado para o centro, levando Turcão a participar de desarmes em ações que êle, Rodrigues, nem sequer tomava parte, porque a trama não o atingia. Ficasse o extrema junto à lateral e sua envergadura individual talvez lhe fosse uma arma melhor engatilhada e um trampolim melhor aproveitado para os companheiros e não suas más deslocações um entrave, com aconteceu.

Na direita, um Moacir com o mesmo espirito de Lima e não tendo ainda nem feição de ponta e nem qualquer missão mais especifica. Estava num dilema. Se recuasse para armar Ponce, propiciaria o avanço de Alfredo. Adiantado, não teve, nos momentos mais agudos, o "peito" e o tiro ideais para o aproveitamento de alguns bons lançamentos que recebeu. No meio disso, a figura sempre lutadora de Liminha, a cavar aqui e acolá, mas tendo eminentemente contra si, o eterno lapso do Palmeiras de atirá-lo contra Mauro sempre por cima. Nos instantes em que não só êle, como todos os seus companheiros tiveram os lançamentos por baixo, foi possivel fazer-se mais alguma coisa, saindo dêsse tipo de jogo, aliás, os dois gols. Fosse mais minucioso e mais ambicioso o alvi-verde, em sua ação ofensiva e poderia ter passado do empate. Ao contrário disso, preferiu, na segunda fase, recuar ainda o quinteto e continuar por cima nos contra-ataques, quando qualquer de seus elementos da vanguarda, perdiam visivelmente para os seus respectivos marcadores. No entanto, dos males, o empate foi o menor. Foi provocado num clima de remediação, para um prelio que não deveria ser perdido. O Palmeiras lutou em busca de pouco. Poderia e deveria ter almejado a vitoria.

Motores e geradores a gasolina e a oleo Diesel. Refrigeradores comerciais para açougues, emporios, leiterias, Balcões frigorificos, sorveteiras, etc. Geladeiras domesticas da afamada marca "Frigidaire". Radios, radio-vitrolas, televisão, maquinas de lavar roupa "Bendix", maquinas de costura, bicicletas, fogões eletricos e a gás e todo artigo eletrico de uso domestico, V. S. encontrará em

IRMÃOS SGARZI & CIA. LTDA.

PRAÇA JULIO MESQUITA, 10 — Tels. 36-1431 e 36-1535 (Esquina da Avenida São João)

AVENIDA S. JOÃO, 850 — TELEFONES: 34-1881 e 36-2890

SÃO PAULO

Caixa Postal, 1561 — Endereço Telegrafico: "Domas"

FORA DE PERIGO O XV DE JAÚ!

Na rigorosa igualdade de atuação, um nome apenas apareceu, destacando-se como um dos principais fatores do triunfo: Silas – Sistema diferente no ataque com um homem para cada tipo de jogo – Da insistencia de Guanxuma à agressividade de Nestor – Pouco trabalho tem a intermediaria – Almir torna-se imprescindivel pelo desembaraço e personalidade

Houve dois fatores exponenciais na vitoria do XV de Novembro: o senso do conjunto e o retorno de Silas. Desde os primeiros minutos o desempenho chamou a atenção pela homogeneidade e perfeita distribuição de funções em todos os setores. A retaguarda, altiva, segura e consciente, repelia de primeira, enquanto na frente, o centro-avante encarregava-se de desbaratar o sistema contrario.

MELHOR A VANGUARDA

O estilo adotado pelo ataque jauense é interessante por ser diferente. Perfeitamente distintas são as qualidades dos seus ocupantes, o que, embora pareça proporcionar uma desigualdade no atuar, ao contrario, faz com que sempre haja um homem certo para cada tipo de adversario. Pela direita, Guanxuma, rompedor, progressivo, fitando para a frente, em cortes miudos e aprofundações velozes, cria panico em qualquer area. E' um azougue e não para momento algum. Depois de receber da retaguarda, escalava e servia os postos avançados em cruzamentos fortes e rasos, os quais encontravam Silas bem colocado. Na meia-direita, outro tipo de jogador se colocava, dando preferencia à movimentação constante no meio campo, de onde articulava e trocava passes curtos, os quais impediam antecipação da zaga. Numa continua deslocação, forçando pela direita e esquerda, o centro-avante exercia um mixto de conclusão e preparação, chutando e servindo as pontas, de acordo com as exigencias das jogadas. Gersio e Pedrinho apenas completaram o trabalho de uma peça que se locomoveu ininterruptamente.

CUMPRINDO MISSÃO

Para que se faça idéia do estilo empregado pela retaguarda, bastase dizer que destacar nomes seria injustiça. Isso prova que todos trabalharam com os olhos voltados estritamente para o conjunto, deixando de lado jogadas pessoais e fazendo da marcação cerrada e antecipação, as grandes forças. A intermediaria jogou muito mais à vontade com dois valores como Silas e Nestor, já que pouco trabalho teve.

Quando a zaga sustenta, como diante do Nacional, não deixando passar nada, o bloco se completa, primando pela segurança e acerto. Almir dá personalidade à retaguarda. Não vinha sendo muito notado, mas aos poucos adquire maneira propria e agrada pela elegancia com que marca.



NÃO É SÓ AQUI — Torino (0) vs. Roma (0) e um jogo cheio de incidentes. Eis o principal, quando o medio direito Sentimenti III do Torino (no chão), foi agredido por Bronée, que foi expulso do campo. O tempo está quente atrás do arbitro, que se dirige para outros elementos, procurando contê-los.



SELEÇÃO DE NOVOS — A Italia não tem sido muito feliz com seu scratch A. Em compensação, o B é dos melhores. Ei-lo no clichê. Da esquerda para a direita, em pé: Bacci, Bortoletto, Galli, Giorcelli, Mazza e Buffon; agachados: Frignani, Corradi, Magnini, Azzini, Venturi e Mariani.

O MUNDO EM FOCO



A MAIOR REVELAÇÃO — Eis Vivolo, jovem craque do Juventus, considerado como a maior revelação do futebol italiano, no momento em que marcava um gol para suas cores. Contando apenas 23 anos, Vivolo apareceu e imediatamente ganhou fama, tendo integrado a ultima seleção italiana, como meia-direita.



QUADRO DE HONRA



Fernandes foi grande, mas Gilmar foi maior. Podem dizer que o primeiro gol piracicabano adveio de uma saida em falso, porem, a verdade é que o goleiro corintiano fez o possivel para não deixar que a bola fosse ter à suas redes. E, posteriormente, se é que houve falha, redimiu-se totalmente, constituindo-se na impressionante figura do gramado. O XV atacou muito e sempre encontrou em Gilmar, bem auxiliado pela parelha Homero e Olavo, obstaculo dificil de ser transposto. Principalmente no inicio da etapa complementar, naqueles quinze minutos os mais verdadeiramente angustiosos para os campeões. Sereno, dispondo de magniifca colocação e elasticidade, alem de arrojo incomum, o arqueiro confirmou e até excedeu as exibições oportunas e espetaculares que vem tendo neste certame, que o elevaram à categoria de melhor guardião de todo o Estado. Simplesmente notavel Gilmar e os piracicabanos, mais do que ninguem, sabem como foi duro vencê-lo. Um espetaculo dentro de outro espetaculo.

SANTO CRISTO

Não foi somente porque marcou os gols da vitoria, fazendo tombar o lider, que Santo Cristo ganhou evidencia. Ao contrario, o seu papel na cancha foi 100% produção e eficiencia, demonstrando que é uma arma tatica notavel para o onze de Piracicaba. Surge como ponteiro direito, mas arma com tirocinio e visão, indo depois participar dos lances mais agudos na area adversaria. Está em plena forma, é grande.

SILAS

Deu um verdadeiro "show" em Comendador Souza, relembrando aquele Silas lépido e insinuante dos velhos tempos do Ipiranga. Aliás, depois que foi para Jaú, subiu de cotação rapidamente, estando classificado hoje entre os melhores comandantes de nossos campos. Marcou belo gol e serviu-se de Renato à vontade, explorando o zagueiro do Nacional em todos os sentidos. O maior de todos na grande vitoria dos jauenses.

ZE' CARLOS

O atual meia do Ipiranga, quando surgiu, era uma esperança do futebol paulista, mas nunca teve maiores oportunidades. Passou pela Portuguesa de Desportos e não confirmou, até que, indo para o Ipiranga, trabalhando como "ponta de lança", tem surpreendido nos ultimos jogos. Contra o Palmeiras já havia sido muito bom e agora, ante a Ponte Preta, foi notavel, ganhando projeção e sendo, sem duvida, o melhor da cancha.

VILLA

Vimos de novo em ação aquele "pivô" magnifico de tantas jornadas consagradoras! E muitos diziam que Villa estava velho, acabado para o futebol. Ao contrario, deixou bem claro que é o dono do posto no Palmeiras, eis que agiu com descortinio e segurança durante todo o transcorrer da luta contra o São Paulo. Defendeu, alimentou e foi sem duvida o elemento mais destacado entre os palmeirenses. Voltou o craque Villa!

TEMA OBRIGATORIO

Pode-se dizer que foi dos mais funestos o criterio adotado pelos nossos dirigentes, em 52, quanto às contratações que levaram a efeito. Negociações e engajamentos que visavam, acima de tudo, dar um novo alento moral e tecnico aos quadros, mas que, afinal de contas, na grande maioria dos casos, apresentou consequencias contrarias às esperadas. E isso por que? Porque tudo foi feito de afogadilho, operando-se num terreno tremendamente incerto, cheio de vicissitudes e resultados imprevisiveis. Olhem, por exemplo, o caso da Ponte Preta. Se não tinha um plantel fabuloso, antes do campeonato, contava, pelo menos, com um quadro homogeneo, forte moral e tecnicamente. Sua formação era uma chapa unica, que se alterava de quando em vez, somente por motivos imperiosos. Naturalmente, não poderia aquele punhado de rapazes, atravessar sem queda, um certame espinhoso como se apresentou o atual. Havia mesmo falta de reservas, principalmente para o ataque. O quadro titular parece que já se desgastava em varios torneios extra-oficiais realizados antes do campeonato, como seja o Triangular e a Taça Cidade de Campinas. E não se teve, por outro lado, a visão necessaria para prever o que seria durante a campanha, no terreno do revezamento, das contusões e das quedas naturais de forma.

Quando alguns jogadores começaram a apresentar decrescimo, o desespero tomou conta daqueles que tinham dormido sobre a aparente potencialidade da Ponte. E se de fato, como já confessamos acima, o quadro era forte, cumpria aos diretores completá-lo, com a montagem de uma boa equipe de reservas. Não se o fez e deixou-se uma brecha tremenda na organização para o certame. Depois... bem, depois vieram os Lola, os Jansen, os Naninho mas que nunca foram as injeções de sôro que o quadro precisava, já àquela altura. Pior ainda aconteceu com o Palmeiras. Contratou Herrera e Rodrigues, dois elementos de quem pouco se pode falar, porque estão fora de forma e justamente porque estavam fora de forma, não deviam, absolutamente, ser contratados. Pois se o plantel do Palmeiras, nessas posições, estava precario, com Fabio incerto, com Oberdan sem clima e, naquela epoca, com Claudio se pondo em forma na meta; e com Juvenal como unico elemento disponivel para o centro da zaga, tornava-se mister, logicamente, contratar valores que pudessem entrar diretamente na liça de um momento para o outro. Mas não. Nem Herrera nem Rodrigues, agora, já quase acabado o certame, foram aproveitados. O mesmo fez o São Paulo com Di Loreto, o Santos com Martiarena e Lafaiete, o Radium com Avila e poucos são os clubes que não incorreram nesse grave erro. Erro, aliás, que esperamos não se reproduza em 53. Desde já é tempo de se pensar no caso. Não deixem para o ultimo instante.

COTAÇÕES

ARQUEIROS — Gilmar (Cor.), com 10 pontos; Fernandes (XV Pir.), 9; Manga (Santos), 8; Ciasca (PP), 7; Sarrarone (Ip.), 7; Mauro (Jab.), 7; Miguel Jaime (XV Jaú), 6; Ferro (Juv.), 6; Cajú (Rad.), 6; Lindolfo (P. Desp.), 6; Poy (S. Paulo), 6; Claudio (Palm.), 6; Laercio (P. sant.), 5; Cavani (Com.), 5; Cerri (Nac.), 1 e Dirceu (Guar.), 3.

ZAGUEIROS DIREITOS — Nena (P. Desp), com 9 pontos; Rubens (Palm.), 8; Helvio (Santos), 7; Homero (Cor.), 7; Wilson (P. sant.), 7; Herbert (Guar.), 7; Alfredo (Com.), 6; Luizinho (Juv.), 6; Cardoso (XV Pir.), 6; Bruninho (PP), 6; Sergio (Ip.), 6; Turcão (S. Paulo), 6; Domingos (Jab.), 5; Agnaldo (Rad.), 5; Nino (Nac.), 3 e Servilio (XV Jaú), 2.

ZAGUEIROS ESQUERDOS — Idiarte (XV de Pir.), com 9 pontos; Olavo (Cor.), 8; Mauro (S. Paulo), 7; Juvenal (Palm.), 7; Lamparina (Com.), 7; Nenê (Guarani), 6; Arnaldo (Juv.), 6; Arnaldo (P. sant.), 5; Giancoli (Ip.), 5; Jacob (P. Desp.), 5; Jorge (Rad.), 5; Alberto (Jab.), 4; Gabriel (Santos), 3; Salvador (PP), 3; Almir (XV Jau), 3 e Renato (Nac.), 2.

MEDIOS DIREITOS — Pian Com.), com 8 pontos; Santos (P. Desp.), 7; Valdemar (Ip.), 6; Olegario (Jab.), 6; Nego (Rad.), 6; Idario (Cor.) 6; Pé de Valsa (S. Paulo), 6; Tulio (Palm.), 6; Vitor (Juv.), 5; Helio (Nac.) 5; Jaime (XV Jau), 5; Nilo (Guar.), 5; Nenê (Santos), 5; Armando (XV de Pir.), 5; Tremembé (P. Sant.), 5 e Manueilito (PP), 2.

CENTRO-MEDIOS — Vila (Palm.), com 10 pontos; Carlito (Rad.), 8; Brandãozinho (P. de Desp.), 7; Rui (S. Paulo) 7 Reinaldo (Ip.), 6; Tanga (XV Pir.), 6; Formiga (Santos), 5; Osvaldo (Juv.), 5, Leo (Jab.), 5; Cornello (P. Sant.), 4; Enzo (XV Jau), 4; Wallace (Nac.), 4, Clovis (Guar.), 4; Julião (Cor.), 4; Saverio (Com.) 3 e Dias (PP), 1.

MEDIOS ESQUERDOS — Ceci (P. Desp.), com 8 pontos; Pascoal (Santos), 7; Eca (Rad.), 6; Diogo (Juv.), 6; Beirūiro (Ip.), 6, Diogo (XV Jau), 6; Rivetti (Nac.), 5; Aedo (XV Pr.), 5; Alan (Com.), 5; Roberto (Cor.), 4; Feijó (Jab.), 4; Cabeção (P. Sant.), 4; Alfredo (S. Paulo), 4; Gamba (Guar.), 4; Rodrigues (PP), 4 e Dema Palm.), 3.

PONTEIROS DIREITOS — Santo Cristo (XV Pir.), com 10 pontos; Maurinho (S. Paulo), 8; Paz (Juv.), 7; Guanxuma (XV Jau), 7; Julio (Port. Desp.), 6; Claudio (Cor.), 6; Hidalgo (Jab.), 6; Bagunça (Rad.), 5; Elzo (Ip.), 5; Sampaio (Nac.), 4; Barbozinha (P. Sant.), 4; Moacir (Palm.), 4; Feijão (Com.), 3; Dido (Guar.), 2; Lanzoninho (PP), 1 e Alemão (Santos), 1.

MEIAS DIREITAS — Zé Carlos (Ip.), com 10 pontos; Gino (Com.), 8; Antoninho (Santos), 7; Ponce de Leon (Palm.), 7; Nestos (XV Jau), 7; Renato (P. Desp.), 7; Moreno (XV Pir.), 7; Augusto (Guar.), 6; Bibe (S. Paulo), 5; Eduardinho (Nac.), 5; James (Rad.), 4; Pasquera (Juv.), 3; Dalton (Jab.), 3; Zinho (P. Sant.), 2; Atis (PP), 1 e Luizinho (Cor.), 1.

CENTRO-AVANTES — Silas (XV Jau), com 10 pontos; Nininho (P. Desp.), 8; Niquinho (Ip.), 7; Paulo (Nac.), 7; Liminha (Palm.), 7; Albella (S. Paulo), 7; Vivinho (P. Sant.), 6; Nicacio (Santos), 5; Xixico (XV Pir.), 5; Nardo (Com.), 5; Osvaldinho (Juv.), 4; Alvaro (Jab.), 4; Romeu (Guar.), 3; Isauldo (PP), 2; Alipio (Rad.), 3; Zezinho (Cor.), 2.

MEIAS ESQUERDAS — Carbone (Cor.), com 8 pontos; Pinga (P. Desp.), 7; Valter (Ip.), 7; Manduco (Guar.), 6; Lima (Palm.), 5; Otavio (Santos), 5; Mamão (Rad.) 5; Veiguinha (Jab.), 4; Gersio (XV Jau), 4; Durval S Paulo), 3; Vasconcelos (P. Sant.), 3; Lauro (PP), 3; Alvaro (XV Pir), 3; Dino (Com.), 3; Elson (Nac.), 2 e Edelcio (Juv.), 1.

PONTEIROS ESQUERDOS — Teixeirinha (S. Paulo), com 8 pontos; Tite (Santos), 7; Souzinha (Cor.), 6; Rodrigues (Palm.), 5; Rodrigues (P. Desp.), 5; Chuna (Ip.), 5; Castro (Juv.), 4; Pedrinho (XV Jau), 4; Ari (Rad.), 3; Sabu (P. Sant.), 3; Minelli (Nac.), 3; Esquerdinha (Com.), 3; Nelsinho (XV Pir.), 2; Jansen (PP), 2; Barbui (Jab.), 2 e Nelsinho (Guar.), 7.

MELHOROU PONCE

O drama de Ponce de Leon no Palmeiras, não poderia ser mais intenso nem mais triste. A rigor, somente em duas ou três partidas foi o elemento que a torcida esperava, em todo o longo tempo de sua permanencia no Parque Antartica. Agora, está tendo nova oportunidade. Contra o Ipiranga, ainda se mostrara desambientado, jogando, aliás, dentro de uma função para a qual suas melhores caracteristicas não se coadunavam. Mas frente ao S. Paulo, melhorou, mesmo que ainda não figurasse no clima em que precisa aparecer. Batalhou muito e, ao contrario de outras vezes, não decaiu na etapa final, subindo, isso sim, de produção. Marcou novamente um gol decisivo, mostrando que está amparado pela sorte. Agora é persistir, lutar e esperar dias melhores.

GALERIA DOS PIORAIS



CAMPEÃO DA RUINDADE — Atis, deu domingo uma lição emerita de como não se deve jogar futebol. Como ponta de lança foi uma nulidade, parando no gramado, totalmente perdido, não realizando nunca o trabalho de cobertura que deveria realizar com Lauro. Comprometendo ainda mais sua atuação quis ser demasiadamente pessoal, driblando seguidamente. Entretanto, por infelicidade ou incapacidade, invariavelmente, soltava a bola nos pés dos contrarios.



PIOR DE PIRACICABA — Luizinho ganhou facilmente o posto, pelo seu apagadissimo segundo tempo. Talvez em face do calor, ou por não se encontrar em perfeitas condições fisicas, a verdade é que parou totalmente em campo, incapaz de um lance mais agudo, batido pelo ritmo acelerado da partida. Quis acompanhar os demais, mas terminou totalmente abatido. Há muito que não o viamos tão improdutivo. Nem a classe o salvou da derrocada.



PIOR DO CLASSICO — Correu muito Durval, porem, nunca se completou. Ainda na primeira etapa conseguiu realizar algumas jogadas de efeito, todavia a medida que o prelio crescia em movimentação, na segunda fase, decaia assustadoramente. Foi um denodado, porem, tecnicamente faltaram-lhe recursos para se impor. Mesmo contando com o apôio irrestrito de Rui, que acompanhou seguidamente a ofensiva, retraiu-se, não fustigando a defensiva alvi-verde.



PIOR DE CAMPINAS — Desta feita, não gostamos do trabalho de Nelsinho. É verdade que não esteve de todo apagado, entretanto, não se completou um instante siquer, correndo muito mas sem direção de jogo e sem maior noção de coletividade. Desperdiçou, por outro lado uma penalidade maxima, que poderia ter beneficiado sobremaneira o Guarani e até transformado a sorte final da luta. Não teve a evidencia das vezes anteriores.



PIOR DE MOCOCA — Positivamente, o mal do Radium está residindo na diminuta infiltração da ofensiva. Haja visto que foi o quadro que marcou menos até agora. E contra a Portuguesa de Desportes não gostamos do jogo empregado por James, excessivamente lento e sem vibração. Era necessario mais vivacidade para vencer a ferrea retaguarda lusa. Sem chegar a decepcionar por completo, James não foi o mesmo de antes.

GRANDE NA DERROTA O CORINTIANS

Pelo espirito de luta, os alvi-pretos não merecem criticas – A retaguarda impressionou pela segurança do trio final – Se Gilmar repetisse sempre igual atuação, seria o maior goleiro do mundo – No inicio, os avantes poderiam marcar, não o fazendo por falta de confiança – A ausencia de Baltazar, sentida no primeiro tempo – Carbone percebeu a falta do segundo rompedor e batalhou duplamente – Quando Zezinho voltou para a meia, forçado pela expulsão de Julião, sentiu-se mais à vontade – Luizinho parou no segundo tempo perdido entre a vontade de ser medio e o dever de atacar

AMAURI NASCIMENTO

Não há explicação tatica rigorosa para a derrota do Corintians, visto que suas linhas funcionaram com regularidade, revelando entrosamento e, principalmente, ardor, caracteristica do desempenho alvi-preto. Desde o inicio, portou-se com o maximo de dedicação, retribuindo na mesma moeda a guerra adversaria. Contudo, a finalização do ataque nos 10 minutos iniciais, poderia resolver o jogo, uma vez que varias oportunidades excelentes foram desperdiçadas.

MA' VISÃO E FALTA DE CONFIANÇA

Carbone, Claudio e Luizinho estiveram com a sorte nos pés, mal começado o prelio. Para o entusiasmo quinzista, não poderia haver melhor sorte que um tento relampago, quando as peças ainda tentavam ajustar-se, o qual poderia mudar inteiramente o curso da partida.

Nas três vezes, houve dispersão e ,reconheçamos, um pouco re falta de sorte. Livres, diante da meta, chutaram sobre o arqueiro ou mandaram às nuvens como nos casos de Claudio e Carbone, ou ainda, como fez Luizinho. A bola foi puxada de dentro da meta. Isso, acendeu a disposição adversaria e aumentou o ritmo das jogadas. Passou, então, tudo a ser mais dificil. A retaguarda conseguiu escorar, mas a ofensiva mostrou-se incompleta e sem um homem: o centro-avante. Zezinho, além de frouxo, não revelou aptidões para ponta de lança, perdendo-se ante à marcação. Nada de pratico ou util fez em relação ao gol contrario, nem trabalhou na area, sobrecarregando Carbone que, não tivesse vontade e arrojo e persistencia, em poucos minutos, pararia. O meia esquerda cumpriu a sua propria missão e ainda cobriu o setor que era guarnecido por Zezinho, ao perceber que a ausencia de Baltazar poderia ser drastica. Sentindo a falta do homem para revezar-se nos rompimentos, forçou pela esquerda e direita em sucessivas infiltrações que invariavelmente, terminavam com tiros perigosos.

A TRANSFORMAÇÃO RADICAL

Ao ser expulso Julião, outra fisionomia se apossou do Corintians. A vanguarda foi obrigada a mudar o estilo, recuando um homem. Todavia, agiu de maneira inteligente, já que mesmo com um atacante servindo a intermediaria, as ofensivas eram feitas esclarecidamente. Luizinho recuou, e, como consequencia, parou. Nada mais fez, tentando marcar. Quis ser médio e auxiliar a retaguarda, preenchendo o posto que estava aberto mas, afundou-se, comprometendo pela inercia. Isso, poderia trazer consequencias, se Zezinho não melhorasse. Tendo maior campo e podendo retroceder, o centro-avante colocou-se na verdadeira posição isto é, na meia direita, onde se sentiu a vontade e executou bons lançamentos, principalmente a Souzinha, ponta. Foi só. Quando decaiu novamente Claudio iniciou uma serie de deslocações, atuando em todos os postos e confundindo a marcação. Com Carbone gorando em todos os lances, avançados e o ponteiro na troca de passes e preparação do meio campo, a peça mudou ma snão o suficiente para vencer o prelio.

BRILHOU A RETAGUARDA

Verdadeiro trio de gigantes formaram Gilmar, Homero e Olavo, cada qual em sua função primando pela segurança. Aliás, nenhum dos três, apresentou arroubos de estilo ou classicismo vistoso. Impressionaram pela firmeza nas intervenções e antecipações, entrando sempre antes do adversario. Gilmar fechou a meta. Em bolas curtas mas de perto, enviadas nos cantos, pulou sempre com agilidade espantosa ,voando e mandando a escanteio. Sua colocação precisa permitia defesas empolgantes quando um tento parecia certo. Por ordem de valor na retaguarda seguiu-se Olavo, dono do setor esquerdo,(tanto no jogo alto como rasteiro, Tanto é que Santo Cristo precisou mudar de zona de ação, entrando pela esquerda, por onde marcou o gol da vitoria.

A peça mais falha, foi a intermediaria, nem poderia ser de outra forma com a expulsão do pivô Roberto e Idario, não decepcionavam, embora não acertando. Ao primeiro faltava maior apoio no ataque e constancia nas disputas pessoais. O segundo vinha sendo bem melhor, bastante combativo e aproveitando terreno livre para contra-atacar. Todavia, decairam ambos sem Julião, e chegou Idario ao descontrole, permitindo incursões pelo setor direito, inclusive na jogada decisiva de Santo Cristo. Até o final, porem todos lutaram incessantemente, deixando m ais uma vez a nitida impressão de que em materia de ardor, fibra e coragem, nenhum quadro de S. Paulo é superior ao do Corintians.

NOMES, APELIDOS, TUDO VALE

Goiano está certo porque veio de Goiás – Mas, por que Olimpio Gabriel é um aventalzinho de crianças? – Pé de Valsa vá lá, mas Tanga é bem esquisito – A mania dos diminutivos – De três Nenês, só um é baixinho – Afinal, Muca sôa melhor que Levi – Lamparina é quem brilha – Osvaldo Silva assina a sumula, marca tentos e a torcida explode: Baltazar

Ainda se compreende o apelido de Goiano, porque o rapaz veio lá do Estado mais central do Brasil, mas que se chame de Nenê àquele médio direito do Santos, francamente, não é possivel! Vocês já repararam bem? Esse Nenê e o outro do Guarani deveriam arranjar alcunha diferente, deixando como Nenê somente o do São Paulo e assim mesmo com restrições. A torcida, provavelmente, não se conformaria, pois parece que não soaria bem um Olinto, Formiga e Pascoal. E por que Formiga? Só se é porque trabalha muito, na surdina, pois de outro modo não se compreende o apelido de Francisco Ferreira Aguiar.

Olimpio Gabriel é outro que tem uma alcunha futebolistica incompreensivel. Poucos, aliás, ligarão o nome à pessoa, pois a maioria o conhece por Bibe. Mas, por que Bibe? Vocês já viram o que quer dizer esse nome no dicionario? Não? Então pasmem! Nada mais, nada menos, que uma especie de avental para crianças, que lhes chega ao pescoço. Puxa, como é diferente! Se ainda se tratasse de um Pé de Valsa, que a gente vê no gramado bailando como um autentico dançarino, ainda vá lá! Porque há relação entre o apelido e o jeito especial de jogar do craque. Aceita-se tambem o Brandãozinho, diminutivo do nome de um centro-médio celebre. Antenor Lucas é negro, é comandante de intermediaria e ai está o motivo do apelido.

Entretanto, esse diminutivo em nomes de pessoas saia, em alguns casos, pelo absurdo. Querem ver? O ponta direita da Portuguesa de Desportos é um rapaz forte, alto, bem disposto. Dentro da equipe, poucos se lhe igualam em altura. Mas chamam-no de Julinho. Julio está bem, mas Julinho... E' o mesmo caso de Nininho ou Manuelito. Ambos, bem avantajados de fisico, contudo dando a impressão, para quem não os conhece de pigmeus. Só o futebol mesmo além de empolgar nos campos de luta dá esse sabor todo especial dramaticamente comico. Parece um paradoxo mas não é, porque vocês, pensando bem, hão de rir bastante, achar jocoso, mas, ao mesmo tempo triste, aquele rapaz que se chama Gdé no Guarani. Procurem relaciona-lo com uma sáia de roda uma coisa espalhada e vejam se existe alguma afinidade.

Manga, em certa ocasião, disse à reportagem que o seu apelido advem da forma de sua caixa craniana. Bem, se é assim, ficamos calados, porque é parecido, lá isso é. Em compensação, ainda dentro do onze de Vila Belmiro, existe um Tite, que nem sabemos o que é. Piteira para Helvio, vá lá. Corcundinha da Real para o Pascoal, tambem passa, entretanto o que é Tite? Só o craque mesmo pode explicar a origem e às vezes ele não gosta de esclarecer. Mirim, por exemplo, até hoje não sabe como surgiu seu apelido, embora diga que talvez seja por ser espigado. Porém, mirim quer dizer pequeno e o médio que o Bangu emprestou ao Palmeiras é mais alto que muita gente boa. Se for pelo comprimento, Valdomiro Teixeira nunca será Mirim, nem Lanzoninho merece o diminutivo. O maximo que se pode aceitar é um Canhotinho ou Veiguinha.

Tanga tem um apelido esquisito, porque é alto, forte, longe de se parecer portanto, com um aventalzinho que vai da cintura aos joelhos. Como e por que Valter Goulart veio a chamar-se de Santo Cristo? Será que ele andou salvando o São Cristovão, nos velhos tempos, de quedas bruscas? E voltemos um pouco à Portuguesa de Desportos. Vejam só esse quarteto: Muca, Nena, Ceci e Pinga. Os outros são conhecidos, no entanto, o que quer dizer Muca? O nome do rapaz é Levi Baldassari, nada eufonico para o futebol, mas Muca tambem é demais. Indecifravel. Lá em Campinas, por outro lado, existe um Derem, tão enigmatico quanto um Muca, ou um Lola, que recebeu na pia batismal o nome de Aloisio da Hora. Parecido, não? Xixico pertence ao XV de Piracicaba, Gamba ao Guarani, Genê está no Flamengo, temos um Feijão no Comercial, a lista vai engrossando, o torcedor gosta e não seremos nós que vamos pretender explicar. No entanto, a ponta da classificação está com Lamparina. Como brilha o negrinho do Comercial.!

Baltazar é alcunha, mas a torcida adora mais que o Osvaldo Silva. Este nome só figura nas sumulas, porque, nas escalações, na marcação dos gols, nas cabeçadas aerodinamicas, um outro explode, vai a todos os recantos da patria: Baltazar! Baltazar! Não é Rei Mago, mas é Rei da Bola Rei do Corintians!

FALTOU SORTE E CEREBRO

Falhas agudas que mais uma vez foram fatais ao Guarani - Dirceu falhou inicialmente e depois se firmou – Novamente funcionou o "engodo-Antoninho" que não recebeu a marcação devida

Não foi muito feliz o Guarani, na peleja contra o Santos. Embora em momento algum se pudesse dizer que seu desempenho estivesse à altura das necessidades, porque sempre houve uma falha, um erro a prejudicar tudo o que se fizera de bom anteriormente, merecia o quadro campineiro um melhor resultado, pelo que fez na segunda etapa. Já inferiorizado no marcador, arrancou com fibra o Guarani e procurou, se bem que às vezes atabalhoadamente e com afobação, amenizar a contagem, o que lhe seria possivel e mesmo justo. Não contou, porem, com a sorte e viu suas maiores pretensões serem, ora neutralizadas por Manga, ora pelas traves ou pelo juiz, que deixou de assinalar duas penalidades máximas a seu favor. No entanto, cumpre instar com o Guarani, para que êle se complete de vez, não permitindo que, continuamente, surjam falhas que, nos momentos mais agudos, eliminem seus maiores esforços e os méritos que hajam em sua ação. Inicialmente, por exemplo, falhou Dirceu lamentavelmente. É certo que depois se redimiu, com algumas boas intervenções, mas isso nem sempre justifica uma nota boa.

Não adianta a um goleiro franguear e depois praticar defesas espetaculares, mesmo porque o golpe moral que acarreta o seu fracasso é que, mais tarde, da forças para o adversário se empolgar e os companheiros desanimar. Domingo não aconteceu assim, mas o fato é que o Santos, uma vez avantajado no placarde, procurou com mais minuciosidade o trabalho de destruição atrás dificultando, portanto, a ação da linha de frente, comandada novamente sem muito brilhantismo pelo dispersivo Romeu. O "engodo" Antoninho tambem foi fatal ao Guarani, no periodo decisivo da partida. Jogando bem atrasado o meia direita conseguiu se fazer passar de inofensivo, como já acontecera em Vila Belmiro, contra o Palmeiras. A verdade porém, é que, mesmo de longe, à distancia, Antoninho se constituia no cérebro pensante de sua vanguarda, sem que os defensores bugrinos previssem o perigo que êle, embora longe da meta, representava verdadeiramente. Defensivamente, então, teve o Guarani dois lapsos fatais. E na ofensiva, como já dissemos, Romeu, embora esforçado como sempre, lutador ao extremo, não conseguiu encarnar o comandante ideal de um quinteto, com deslocações muito miudas mas nem sempre bem dirigidas pelo "faro" do oportunista, pela intuição do goleador. Augusto sim, sempre surgiu perigosamente, formando com Manduco boa parelha de meias, cada qual em sua missão, mas constatando-se novamente (um mal antigo que há muito não é eliminado) a falta de entrosamento dos extremas com relação ao agir dos homens do centro. Continua havendo falta de especialização na ofensiva do Guarani, onde cada um teria o dever precipuo de armar, outro de centrar, um de finalizar, outro de acossar e assim por diante. Não há racionalização e os desencontros de instantes, que sempre se dão, são, na maioria das vezes jogados à conta de "falta de sorte". Ela houve domingo, mas o Guarani não teve cérebro para contorná-la e fazer valer sua melhor categoria de jogo na segunda fase.

SACRIFICIO

Com o Corintians, Piracicaba viveu horas diferentes. Como fato inedito, o publico comentou o preço a que atingiram as cadeiras numeradas que foi a Cr$ 300,00. Muita gente ficou de fora, saindo de São Paulo para acompanhar a peleja pelo radio nas imediações do estadio. Pelo resultado o jogo, tanto sacrificio não compensou...

NICOLA GALUCCI

PARAFUSOS EM GERAL. Rawlplug, Rebites, Porcas Borboletas de ferro e latão. Arruelas simples e de pressão Pregos. Polias. Eixos de transmissão Ferro laminado. Arame pretc e galvanizado — VALVULAS E CONEXÕES WALWORTH. Gachetas Papelão. Amianto Brocas. Limas. Lixas Serras circulares e de fita para Metais e Madeiras Talhas Ferragens e Ferramentas em geral R. FLORENCIO DE ABREU 334-338 Tel.: 3-4108 (R interna: Caixa Postal. 5166 — End Telegr.: "Pregopar" — S PAULO

MAXIMOS E

MAIS BELO GOL — Aquele gol de Maurinho vai ficar na historia. Lançado na area, com Dema pela frente, deu duas fintas secas, seguidas, no palmeirense, fazendo-o cair no chão. Depois... bem depois Claudio contará melhor.

MAIS BELO LANCE — Bibe trabalhou no meio da cancha, progrediu e lançou Albella no limite da area, rasteiro. O argentino correu e, na corrida, sem parar a pelota, emendou com violencia. Injustiça! Bola no travessão.

MALABARISMO INUTIL — Houve um ataque do Palmeiras. Pé de Valsa poderia cabecear, mas resolveu saltar e dar uma "bicicleta". Jogou a bola para dentro de sua propria area. Rodrigues apanhou o sem pulo. A sorte é que foi por cima.

MAIOR PIXOTADA — Mauro poderia ter cortado a entrada de Liminha, quando o comandante foi lançado por Lima. Esperou, não sabemos o que. Resultado: Liminha infiltrou-se e, quando Poy saiu, a pelota foi para as redes.

E NÃO É PONTA — Moacir diz que não é ponteiro, mas recebeu uma bola em boas condições, venceu Alfredo na corrida e, dentro da area, alvejou com volupia. Poy voou e botou a escanteio. Quase! Imaginem se ele fosse ponta!

MEIO CAMINHO ANDADO — Maurinho tomou o balão de Dema em cima da linha divisoria do centro. Correu sosinho, toda aquela vasta extensão de terreno, entrou na area e mandou um bólido cruzado no angulo. Raspou a travel.

NÃO DEU CERTO — No fim do jogo, houve um escanteio contra o Palmeiras. Villa sentou-se na area e aconselhou Rubens a fazê-lo, como se estivessem contundidos. O juiz não tomou conhecimento e quando ia partir a bola os dois levantaram depressa.

SAIDA GROTESCA — Albella lançou Durval dentro da area, mas muito descambado para a esquerda, algo distante da meta. Claudio saiu afobadamente, escorregou e caiu. Saida em falso, sem necessidade. Quase sai gol!

ANJO SALVADOR — Mal iniciado o jogo em Piracicaba o Corintians ameaçou insistentemente. Claudio chutou alto, a bola ia caindo na linha fatal quando apareceu Luizinho com a meta aberta e... puxou para o próprio campo salvando...

GRITOU A TORCIDA — O público corintiano pediu penal de Armando, quando a um chute de Carbone, o médio direito, ao fazer o rechaço, caiu no terreno dando a nítida impressão de cometer toque. Não foram infundadas as reclamações.

REAGIU DEPRESSA — Um torcedor, gritou das arquibancadas: "Força Julião que você não está fazendo nada". No primeiro lance, o centro médio apareceu fechando para o gol e cabeceando violentamente, passando a bola raspando a trave.

MAIOR OPORTUNIDADE — Carbone fintou espetacularmente dois adversários e ficou com o gol a disposição quando entrou correndo Sousinha no lance, o meia parou e deixou o chute para o companheiro que mandou as nuvens. Incrivel!

MINIMOS DA

DUAS VEZES — Santo Cristo por duas vezes alvejou violentamente a meta de Gilmar. Na primeira, a bola se chocou com o poste direito e na segunda com o angulo superior direito. Grandes oportunidades desperdiçadas.

TOMOU CONTA — O guarda rodoviário falou: "cerca de mil automoveis passaram por aqui hoje rumo a Piracicaba". Dito e feito. A torcida corintiana tomou conta do estádio e sempre gritava mais alto que a do adversário, principalmente no final do jogo...

ESTRÉIA AUSPICIOSA — Pela primeira vez em sua história, o XV de Novembro mandou a campo uma torcida uniformisada. Moças e rapazes de quépe e camisa alvi-preta, deram nova incentivo ao quadro contribuindo para o triunfo.

NUNCA MAIS — Talvez o estadio do XV de Novembro não apanhe mais assistencia como a do prélio diante do Corintians. Gente por todos os lados, sobre muros e espremendo--se nos cantos, proporcionando a renda recorde de Cr$ 224.245,00.

CONFUSÃO GERAL — Terminado o prélio, antes do tempo regulamentar com o gol de Souzinha em cima, os corintianos invadiram o gramado. Trindade estava à frente e de dedo em riste, foi para o juiz quando apareceu um quinzista e o conteve...

CALOR OU PREGO? — Foi bem diferente o São Paulo do segundo tempo. Apesar do intenso calor, muitos craques pararam" no gramado, demonstrando visivelmente falta de preparo fisico. Isso é interessante, porque o calor não influiu para outros.

MELHOR TRIO FINAL — Sofrendo cargas constantes dos piracicabanos, o triangulo final corintiano sustentou notavel duelo. Dois gols foram às redes de Gilmar, mas não há dúvida de que o trio ganhou as honras de melhor da rodada.

PIOR TRIO FINAL — A Ponte Preta ganhou a maioria dos demeritos. Ciasca salvou-se, mas a zaga esteve sempre desencontrada, sem controle e sem visão de jogo, limitando-se a rebater e assim mesmo olhe lá! Vai de mal a pior o onze.

MELHOR ATAQUE — Portuguesa de Desportos e XV de Jau estão emparelhados no melhor ataque da rodada. Tanto o luso rendeu bem, quanto o jauense. Não fosse a queda vertical de um periodo para outro, o do São Paulo mereceria destaque.

PIOR ATAQUE — A Ponte fez a pior exibição da jornada do campeonato. Mesmo jogando em terreno adversario, esperava-se mais, contudo, assim como rendeu mal a retaguarda, o mesmo foi o ataque, com algumas ressalvas individuais.

35.ª RODADA

"DISPUTAR COM MAURO E' BOBAGEM"

Nos vestiários do Palmeiras, após inicial proibição do sr. Antonio Barone, fomos encontrar um ambiente calmo. Recinto vazio, onde os torcedores não eram vistos e nem as expansões comemorativas eram feitas em altos brados. Alegria calma, como que secundária, pairando, sobre todos, a terrivel certeza de que, afinal, tudo o que agora façam, será em vão para a conquista maior, ou seja, a do campeonato. Dir-se-ia que havia mais consciência tranquila do que orgulho.



Sentado no cimento, começando a se despir, encontramos Dema, que, referindo-se a Maurinho, disse que o ponteiro só lhe deu muito trabalho no primeiro tempo. Folgou na segunda fase. Rubens, ouvido tambem a este respeito e às deslocações de Maurinho e Teixeirinha, declarou que não distinguira um entre os dois. Ambos perigosos. Villa, com dor de cabeça, devido ao forte calor, improvisara uma bolsa de água, com a toalha encharcada e mantinha-a sobre a nuca.

Ao seu lado, Tulio se queixava de uma contusão sobre o supercilio direito, que se mostrava inchado. Esclareceu que a sofrera quando, ao tentar travar um chute de Maurinho, este lhe batera involuntariamente com o braço em cima da vista. Assistido, constatou-se ser coisa de pouca monta, não havendo motivos para preocupações. Ao entrarmos no recinto dos chuveiros, divisamos Mirim que distribuia parabens aos seus colegas, pelo empate alcançado, enquanto o cap. Claudio Cardoso, referindo-se a qualquer instrução tática que dera a Lima, lhe dizia: "Está vendo, eu não disse? O homem sumiu". Perguntamos a Ponce se julgava ser possivel, agora, a sua manutenção na equipe: "Tudo depende de sorte, no futebol. Hoje não fui e nunca pretendi ser um ponta-de-lança. Não existe isso no jogo e isso foi inventado. Que poderia por exemplo, fazer hoje? Ficar plantado no terreno e disputar as bolas com Mauro? Não poderia. Isso é bobagem".

E assim, dentro do mesmo ambiente, saiamos, no mesmo instante em que chegava o presidente Mario Frugiuelle. E não precisavamos lhe perguntar, para saber que estava contente com o resultado. Seu ar dizia tudo.

SEM TANGA, NÃO ACREDITAVA NO XV

Quem visse os craques do São Paulo subindo o tunel, julgaria que tinham sido derrotados. Feola foi busca-los quase dentro do campo e eles vieram chegando, cansados, com a fisionamia triste, uns chupando laranjas, outros inteiramente alheiados a tudo e a todos. Rui passou e resmungou qualquer coisa, até que surgiu o tecnico e convidou o reporter a entrar tambem no vestiario. Sentados os jogadores sobre os bancos e no chão tambem, todos juntos, num só bloco, pareciam não querer conversa. Sussurravam entre si e... nada mais.

Somente o goleiro Poy falava um pouco mais alto, lamentando-se: "Podiamos ter ganho, podiamos ter ganho". Turcão olhava abismado, parece que ainda desacreditando do resultado. Do outro lado, sosinho, caladão como sempre,



estava De Sordi, talvez a pensar que, sem jogar, poderia ter ganho duas vezes, no Pacaembu e em Piracicaba. Bauer, tambem presente, conversava com Aristoton sobre as peripecias da contenda, mas todos em voz baixa, como se tivessem receio de quebrar o silencio daquele ambiente de tristeza. Como indagar, como trabalhar, em meio a esse mutismo de tumulo? Quem se atreveria a quebrar com uma nota alegre a melancolia que o empate proporcionara? Não seriamos nós, que ficamos a observar, calados tambem. Finalmente, Vicente Feola aproximou-se e, junto com ele, Marcel Klazco. Este disse: "Fizemos um primeiro tempo primoroso e mereciamos a vitoria. O que vale é que ainda ganhamos um ponto!" Sim, nem isso, nem a derrota do Corintians em Piracicaba, animava os craques ou dirigentes.

Falou-se naquele ponto ganho e Feola acrescentou, à guisa de resposta: "E', mas poderiamos ter ganho dois. E sabe, eu não acreditava muito no XV, porque, antes, dizia-se que não jogariam Pepino e Tanga. Principalmente o centro medio, que representa muito na equipe piracicabana". Nem tudo estava perdido, a diferença fôra diminuida, mas parecia que até o campeonato tinha ido por aguas abaixo. O empate surgia como autentica desgraca, pelo menos momentaneamente. Nadá mais havia a fazer e procuramos a saida. Nisso uma voz se alevantou: "Aquele Liminha é de morte!" Olhamos e não vimos o acusador, o silencio descera de novo.

TOTAL CONFUSÃO NA PONTE

Não se aproveita nada no onze do gremio campineiro – Escapou de uma goleada ante o Ipiranga, porque este não quis marcar mais do que 4 gols – Problemas serissimos para os pontepretanos

Em materia de negatividade a Ponte Preta deu mais uma demonstração maiuscula domingo, corroborando assim a impressão geral de que está firme entre aquele bloco que pode ser considerado irremediavelmente perdido neste campeonato.

Não se aproveita nada, absolutamente nada, naquele conjunto. Seus jogadores não revelam espirito de equipe e individualmente tambem não demonstram possuir, com rarissimas exceções, os mais comezinhos atributos.

Para enfrentar o Ipiranga, trouxe o gremio campineiro uma legião de fans, porem nem com aquele estimulo caloroso que receb ram no inicio, lograram correr em campo com eficiencia.

Notava-se que a tatica adotada pelo tecnico seria de obrigar os meias Atis e Lauro a se revezarem como ponta de lança e armador, ficando sempre um dos dois para trás. Entretanto, ambos jamais cumpriram com suas obrigações a contento, demonstrando invariavelmente falta de tirocinio, para se perderem em absoluta confusão. O ataque da Ponte neste campeonato vinha pecando pela ausencia de um meia construtor, o que implicava em ter continuamente dois elementos com as atribuições de meia avançado, eternamente perdidos na frente. Todavia, agora as falhas do ataque são piores. Ante o Ipiranga, os dois meias Atis e Lauro se retrairam, não sendo capazes de se aprofundar pelo campo adversario e com isso deixando Izauldo, Jansen e Lanzoninho absolutamente dominados e desarvorados nas imediações da area ipiranguista.

E enquanto isso se passava com o ataque, a retaguarda incorria em pecados ainda maiores, tentando marcar por zona, mas sem se preocupar com as coberturas. Manoelito de centro-medio com instruções para pontificar no meio do campo se constituiu numa valvula sempre aberta e pela qual Zé Carlos se infiltrou quantas vezes desejou, marcando três gols e engendrando inumeras jogadas que culminaram em panico para a meta de Ciasca. E falhando Manoelito na parte central do campo pontepretano, os companheiros laterais eram incapazes de compensar os erros, pois Dias como medio de ala não marcava ninguem e Rodrigues no outro lado tambem deixava-se constantemente dominar pelo ponteiro Elso. Dessa maneira Zé Carlos e Valter jogavam quase inteiramente livres, realizando incursões periodicas e invariavelmente perigosas. Salvador sofrendo com Bruninho as consequencias d ssas falhas, de forma alguma revelavam capacidades, deixando para Ciasca uma tarefa estenuante e irremissivel.

Com somente três homens na frente e com a defesa completamente aberta, a Ponte Preta sofreu dois gols em cada tempo, ficando assim à mercê do adversario, que se quizesse poderia ter consignado uma goleada espetacular.

Outro fato digno de nota entre os pontepretanos, prende-se às suas pretensõ,es individualistas. E neste particular se destacou Atis. Este avante, quantas vezes pegou o couro, esperou ou procurou um adversario para fintar, perdendo em todas as ocasiões a pelota. Entretanto, essa insistencia no jogo pessoal foi devida à carencia absoluta de espirito coletivo e aos erros taticos. Falhando o cogitado "W-M", o quadro todo se descontrolou, e à medida que o prelio prosseguia, mais se avolumava a confusão.

Temos tambem que o sistema de jogo adotado pelo tecnico poderia surtir bons efeitos, mas não com a negatividade quase total da maioria dos profissionais. O problema, portanto, da Ponte Preta é bastante grave na sua luta pela permanencia na Primeira Divisão. Perdendo bizonhamente para o Ipiranga, a Ponte Preta provou que está mesmo em calamitosa situação tecnica, psicologica, tatica e de material humano.

ESTABILIZADA A PORTUGUESA

Futebol rapido e infiltrador – R enato trouxe estabilidade para o onze – Pinga e Nininho encontram-se a vontade para as fugas – Desta feita o avanço de Ceci foi benefico – O trio final não apresentou pecados – Atrás de todos, o dedo orientador de Aimoré

A Portuguesa não reeditou sua exibição de gala como aquela que realizara contra sua homonima de Santos, mas fez o suficiente para derrotar o Radium com inteira justiça e provar que a equipe volta a apresentar as caracteristicas de rapidez e infiltração que a levaram a grandes sucessos. Na primeira etapa movimentou-se com acerto no gramado, fazendo os tentos que lhe garantiram o triunfo, para tentar conservar esse resultado no periodo final, mais talvez por força das contingencias, visto que o gramado depois da chuva torrencial que desabou sobre Mococa, mostrava-se totalmente impraticavel para o futebol, do que realmente por um crescimento tecnico do Radium.

Nem aquela penalidade maxima, ponto final das aspirações dos mocoquenses, serviu para provocar qualquer descontrole no onze luso. Pelo contrario, proporcionou maior segurança aos defensores da Portuguesa que voltaram então ao ataque, com cautela, é certo, porem ameaçando constantemente o arco de Caju.

Depois das duas ultimas vitorias da Portuguesa logicamente temos que olhar com carinho para um detalhe: o retorno de Renato. Coincidencia ou não, a verdade é que o magnifico meia trouxe o que faltava ao quadro: estabilidade. Sobriamente, trabalha como ninguem e o que é principal "adivinha" as deslocações de Pinga, ou os momentos em que deve soltar a bola para Nininho. Ranulfo, embora tecnicamente mais perfeito, não tinha esta afinidade espiritual com os companheiros, Com Renato na equipe esta voltou a se equilibrar, movimentando-se com mais facilidade. Não se observa especialmente aqueles vacuos no meio do gramado. Contando com dois homens trabalhando recuados: Renato e Rodrigues puderam Pinga e Nininho ficar à vontade na tentativa de romper a defensiva adversaria. Interessante que o ponteiro canhoto adaptou-se perfeitamente às necessidades e sem ser um colosso, consegue articular otimos lances para o meia. Realiza o mesmo papel de Simão, derivando para o centro, ou ficando junto à lateral, todavia sempre armando na intermediaria adversaria.

A intermediaria, por seu turno viveu principalmente de Santos, em plano destacado, enquanto Brandãozinho mais ou menos parado, permitia os avanços de Ceci, eternamente esquecendo-se de marcar, mas apoiando com generosidade. Desta feita porem, pela lentidão com que se conduziu a ofensiva mocoquense, aquela caracteristica do medio não foi explorada. Ficou então Ceci inteiramente à vontade manobrando constantemente e criou situações propicias para os companheiros da ofensiva. Sexto atacante, nesta oportunidade, não produziu desequilibrio, contando com o policiamento sempre alerta de Brandãozinho. Ficou assim o terceto numa linha uniforme de produção. Pesadas porem as contribuições Ceci acabou ganhando um maior quinhão.

O trio final portou-se com acerto, sendo de se salientar o crescimento de Jacó, visto que a boa produção de Nena não constitui surpresa para ninguem. Firme nos rechaços, auxiliou muitas vezes o parceiro de zaga quando este avançava para vigiar o terreno de Ceci. Assim, com todas as peças entrosadas, pôde a Portuguesa render com precisão. Foi harmoniosa e o trabalho conjuntivo superou em muito as apresentações individuais. No arco, Lindolfo fez duas ou três defesas dificeis, aparando no restante tiros sem muita pretensão.

Qual terá sido a influencia direta de Aimoré nestas duas ultimas jornadas dos lusos? Talvez o rendimento superior do quadro não passe de uma fase boa, ou será realmente consequencia da orientação segura do tecnico da ultima seleção bandeirante? Mais facil será acreditar nesta ultima hipotese, isto porque os valores do plantel são os mesmos: o padrão de jogo não sofreu variações substanciais, algumas modificações foram produzidas por força natural dos acontecimentos. Entretanto, quem viu a Portuguesa de algumas semanas atrás e a surpreende agora, notará verdadeiramente um esquadrão remoçado, um onze que luta e traduz em tentos essa superioridade de energia e de classe. A Portuguesa nunca fôra uma equipe parada e isso a estava matando, em virtude de seus homens tentarem atuar dentro desse estilo camara lenta. Brandãozinho, indiscutivelmente, era a maior vitima. Aimoré terá feito ver a seus comandados que bola no chão e velocidade são as principais armas de que eles devem dispor. Com essas armas é que eles trouxeram para o futebol paulista e brasileiro, as maiores conquistas.

NO COMEÇO TERIAMOS VENCIDO...

"Podiamos ter vencido logo de cara, quando varias oportunidades surgiram. Depois disso, o XV se agigantou, mas nunca esteve melhor armado e em condições de nos vencer. Mas futebol é isso mesmo. A arbitragem interferiu no normal andamento, pois Wissiling não soube reprimir o jogo brusco, nascendo daí, lances seguidos re deslealdade que poderiam ter maiores consequencias. Felizmente nada aconteceu de anormal, a não ser a expulsão de Julião. Pena que jogando bem, tivessemos perdido. Não acreditava na derrota e estava com plena convicção de que brilhariamos". Palavras de Claudio.

EXPULSÃO INJUSTA

O clima da partida Corintians e XV de Novembro estava carregado desdo o inicio. Muitos elementos procuravam a violencia para decidir a partida. Nelsinho era um deles. Em multas oportunidades atingiu Julião com maldade, culminando por entrar com resolução sobre o corintiano. Este, em jogada normal atingiu o adversario, sendo posto para fora de campo. Injusta a expulsão de Julião, se considerarmos que outros que haviam cometido pecados maiores não mereceram essa pena maxima. Falhou o apitador nesse setor. Deveria expulsar alguns jogadores, nunca porem, o centro medio corintiano.

A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
SÃO PAULO . . 2 PALMEIRAS . . 2 Local: Pacaembu	SÃO PAULO — Poy, Turcão e Mauro; Pé de Valsa, Rui e Alfredo; Maurinho, Durval, Albella, Bibe e Teixeirinha. PALMEIRAS — Claudio, Rubens e Juvenal; Tulio, Villa e Dema: Moacir, Ponce, Liminha, Lima e Rodrigues.	Maurinho aos 21, Liminha aos 33 e Bibe aos 40 da fase inicial. Ponce aos 4 da final.	Cr$ 696.835,00 Juiz: Gregory (regular)	Rui trabalhou mais como medio direito, recuado Pé de Valsa para o "pivô". Houve um principio de atrito entre Turcão e Liminha, com este cuspindo naquele.	Teixeirinha, Maurinho, Mauro, Rui, Villa, Juvenal, Rubens e Liminha.
IPIRANGA . . . 4 PONTE PRETA . 2 Local: Parque Antartica	IPIRANGA — Samarone, Sergio e Giancoli; Valdemar, Reinaldo e Belmiro; Elzo, Zé Carlos, Niquinho, Valter e Chuna. PONTE PRETA — Ciasca, Bruninho e Salvador; Manoelito, Diaz e Rodrigues; Lanzoninho, Isauldo, Atis. Lauro e Jansen.	Zé Carlos, na 1.a fase e Zé Carlos, Valter, Manuelito e Lanzoninho, no segundo tempo.	Cr$ 3.650,00 Juiz: C. Bovino (fraco)	O fato mais digno de registro foi a negatividade completa da Ponte Preta que em momento algum do prelio justificou sua presença em campo como quadro profissional de Primeira Divisão.	Samarone, Giancoli, Reinaldo, Zé Carlos, Valter, Ciasca, Bruninho.
XV DE JAÚ . . 3 NACIONAL . . . 2 Local: Com. Souza	XV DE JAÚ — Miguel Jaime, Servilio e Almir, Jaime, Enzo e Diogo; Guanxuma, Nestor, Silas, Gersio e Fedrinho. NACIONAL — Cerry, Renato e Nino; Helio, Wallace e Rivetti; Sampaio, Eduardinho, Paulo, Elson e Minelli.	Pedrinho, Guanxuma e Elson na fase inicial. Na final, Silas e Minell.	Cr$ 11.425,00 Juiz: M. Leite (fraco)	Não houve fatos de grande importancia a destacar, a não ser a exobitancia do juiz em determinados lances.	Silas, Guanxuma, Nestor, Paulo, Helio e Rivetti..
COMERCIAL . . 1 JUVENTUS . . . 1 Local: Rua Javari	COMERCIAL — Cavani, Alfredo e Lamparina; Pian, Saverio e Alan; Feijão, Gino, Nardo, Dino e Esquerdinha. JUVENTUS — Ferro, Luizinho e Arnaldo; Vitor. Osvaldo e Diogo; Paz, Pasquera, Osvaldinho, Edelcio e Castro.	Segundo tempo: Nardo e Paz.	Cr$ 30.000,00 Juiz: Darlington (regular)	O arbitro encerrou a primeira fase dois minutos antes do tempo regulamentar. Os bandeirinhas mostraram o erro e Darlington chamou de novo os craques para que jogassem o tempo restante.	Lamparina, Pian, Gino, Ferro, Vitor e Diogo.
PORT. DE DESPORTOS . . . 2 RADIUM . . . . 0 Local: Mococa	PORT. DESPORTOS — Lindolfo, Nena e Jacob; Santos, Brandãozinho e Ceci; Julio, Renato, Nininho, Pinga e Rodrigues. RADIUM — Caju, Agnaldo e Jorge; Nego, Carlito e Eca; Bagunça, James, Alipio, Mamão e Ari.	Nininho e Pinga, na primeira etapa.	Cr$ 26.985,00 Juiz: Querubim da S. Torres (regular)	Mamão, na segunda etapa, atirou para fora um penal cometido por Brandãozinho. Choveu muito durante a realização da peleja.	Nena, Pinga. Santos, Ceci, Renato, Caju, Eca, Bagunça e Aguinaldo.
XV DE PIRACICABA . . . . 2 CORINTIANS .. 1 Local: Piracicaba	XV DE PIRACICABA — Fernandes, Cardoso e Idiarte; Armando, Tanga e Aedo; S. Cristo, Moreno, Xixico, Alvaro e Nelsinho. CORINTIANS — Gilmar, Homero e Olavo: Idario, Julião e Roberto; Claudio, Luizinho, Zezinho, Carbone e Souzinha.	Santo Cristo (2) e Carbone no segundo tempo.	Cr$ 224.245,00 Juiz: Wissling (regular)	Aos 13 minutos do primeito tempo, Nelsinho fez falta em Julião. Houve, então, um lance de agressão do corintiano. Imediatamente, o juiz expulsou ambos do gramado.	S. Cristo, Fernandes, Idiarte, Aedo, Gilmar, Olavo, Homero e Carbone.
JABAQUARA . . 1 PORT. SANTISTA 1 Local: Santos	JABAQUARA — Mauro, Domingos e Alberto: Olegario, Leo e Feijó; Hidalgo, Dalton, Alvaro, Veiguinha e Barbui. PORT. SANTISTA — Laercio, Wilson e Arnaldo: Tremembé, Cornelio e Cabeção; Barbozinha, Zinho, Vivinho, Vasconcelos e Sabu.	Hidalgo e Vivinho na primeira fase.	Cr$ 35.700,00 Juiz: Amaral Sobrinho (regular)	O equilibrio existente durante a peleja. Nada alem disso a destacar.	Wilson, Tremembé, Vivinho, Mauro, Olegario e Hidalgo.
SANTOS . . . . 2 GUARANI . . . 0	SANTOS — Manga, Helvio e Gabriel; Nenê, Formiga e Parcoal; Alemão, Antoninho, Nicacio, Otavio e Tite. GUARANI — Dirceu, Herbert e Nenê; Nilo, Clovis e Gamba; Dido, Augusto, Romeu, Manduco e Nelsinho.	Tite e Otavio no 1.o tempo	Cr$ 43.923,00 Juiz Jorge Miguel (fraco)	Manga defendeu uma penalidade max. atirada por Nelsinho. Após o termino da peleja o arqueiro sant foi detido pela policia por ter devolvido contra assist. uma pedra que alguem atirara contra ele.	Manga, Pascoal, Otavio, Tite, Herbert, Nilo e Manduco.

SO' EM 45 MINUTOS O S. PAULO FOI GRANDE

Correu muito antes, parou depois – Tecnicamente superior no inicio, poderia ter decidido o jogo na primeira fase – Falta de arremates, a falha principal – A permuta entre Rui e Pé de Valsa foi tatica certa – Automaticamente trocaram os meias e com Albella construindo recuado facil foi alcançar a supremacia – o que faltou para completar o bom trabalho – A transformação – Esperavamos o decrescimo, mas não do modo como se deu – A ineficiencia de Durval contribuiu – Albella foi para a area e Juvenal anulou-o – Dois cochilos fatais da retaguarda – Bibe, afinal, foi um sacrificado –

de SOLANGE BIBAS

Reuniu tudo o São Paulo para ganhar a partida. Quem o viu na etapa preliminar, deslanchando no gramado com rela supremacia e autoridade, nem de leve poderia supor que o escore se resumiria parcialmente num parco 2 a 1. E que, apesar de tudo, de sua inconteste maior presença, teve o tricolor um defeito capital, ou seja a carencia de arremates. Albella, a rigor, foi o unico que ameaçou e concretizou, mas suas funções eram demasiado largas, tinham ambito enorme e, consequentemente, não poderia render o suficiente atrás e na frente. A superioridade do onze do Canindé foi sempre patente, contudo não se traduzia, como não se traduziu, no marcador e tememos pelos derradeiros quarenta e cinco minutos, porque, sendo justo o que mais se locomovia em velocidade, era fatal que fosse o primeiro tambem a cair de produção, em face do calor senegalesco que desceu sobre a capital paulista.

Taticamente certo, explorando todas as brechas que seus proprios homens conseguiam adiante, mercê de deslocações habilidosas e insinuantes, estava muito dificil manter o "train" acelerado de jogo. Isso efetivamente aconteceu, transformando o tricolor e aparecendo no segundo periodo como um quadro



Maurinho, um dos grandes ponteiros da cidade

apático, que não forçava e perdia-se pelas falhas individuais de peças que, até então, vinham se desincumbindo bem das missões que levaram para o campo. E' verdade que, como dissemos, o calor deve ter influido sobremaneira na produção, mas, em contraposição, em que pese tal fator, notou-se que Durval falhava lamentavelmente e lançava Albelha, ou melhor o deixava, inteiramente à mercê dos defensores contrarios.

Esse, porem, é outro capitulo dentro do jogo e a nossa missão aqui é analisar, dentro do possivel, como agiu o tricolor, defensiva e ofensivamente falando.

PERMUTA INTELIGENTE

A função de Rui, no comando da intermediaria, logicamente, com base na diagonal, tinha que ser o policiamento de Ponce. Entretanto, as suas caracteristicas, excessivamente classicas e portanto lentas, o contraindicavam para tal mister. Iniciou assim o prelio, mas perdendo visivelmente terreno, deixando em consequencia que Bibe se desarvorasse, sem um contacto mais direto e constante com o centro médio. Por outro lado, trabalhando Tulio quase que exclusivamente sobre Durval, pela direita do São Paulo, não havia conexão entre ataque e defesa na equipe do Canindé. Rapidos minutos, é verdade, que se transformaram rapidamente, tão logo houve a permuta inteligente entre Rui e Pé de Valsa, indo este jogar atrás, como elemento marcador de Ponce de Leon.

Rui póde assim, manter marcação sobre Lima, valor lento e nestas condições igual ao proprio Rui. E o sampaulino aproveitou a retração do meia do Palmeiras para apoiar, enquanto, automaticamente, descambava Durval para a esquerda, labutando Bibe no "miolo", de modo a explorar, sempre que possivel, ora Albella, ora Teixeirinha e Maurinho pelos flancos. Surgiu daí a maior presença do tricolor, que comandou o jogo com relativa folgança, principalmente porque surgiu o complemento da tatica, que foi aquele de recuar Albella, fugindo de Juvenal, que, de modo algum, poderia deixar a sua area.

Era o ataque de construção atrazada e rapida infiltração, eis que sempre restava livre um homem, decorrencia logica do recuo do argentino, que sabia conduzir a bola pelos lados, em franca exploração de Juvenal.

O QUE FALTOU

Já dissemos e repetimos que faltou finalização, escassearam os arremates. Agindo taticamente certo, só não teve o São Paulo a essencia de seu melhor trabalho completada, porque ficou sem um homem adiante. Cumpria a Maurinho ou mesmo Teixeirinha, nos instantes das deslocações de Albella, irem compor com Durval a dupla de acossamento da area, a fim de forçar ainda mais a situação e o descontrole palmeirense.



Mauro foi bom, mas pecou nos dois gols do Palmeiras

Tudo perfeitamente traçado até o limite da área, o esquema disposto e saindo às mil maravilhas, porem, na hora precisa, no momento culminante, faltavam homens no meio. Tanto que, contadas as bolas arremessadas ao arco de Claudio, com real perigo, duas ou três partiram dos pés do centro avante e outras, bem poucas, das fugas de Maurinho pela direita, após vencer Dema em velocidade. Da unica vez em que o ponteiro foi "cobrir" no comando, marcou um gol, sensacional diga-se de passagem. Isso foi o que faltou: revezamento no "miolo". Se Albella tinha que construir, outros teriam que fazer o papel de finalizadores. Entretanto, nada se pode dizer alem disso, pois se a exibição tricolor não raiou pela perfeição, não foi de todo primorosa, não há duvida de que foi de molde a dar-lhe merecimentos amplos e até justiça maior no que diz respeito a tentos.

Não teriamos restrições a fazer à retaguarda, não fosse aquele cochilo imperdoavel de Mauro, que ocasionou o primeiro gol palmeirense. Culpa nenhuma cabe a Poy, eis que o zagueiro central poderia ter-se antecipado ao lance do avante e ganho a pelota. Esperou, o goleiro fiou-se nele e... foi demasiado tarde.

A TRANSFORMAÇÃO

Completamente diferente foi o São Paulo que vimos no segundo periodo. A começar pela queda vertical de Durval, ocasionando um desperdicio enorme de energias por parte de Rui e tambem por parte de Bibe e de Maurinho. Nem cobertura soube fazer. Parece inconsequencia o dizer-se que um avante tem que fazer cobertura. Entretanto, é preciso que se note que Rui, mais uma vez trabalhando como médio direito, avançou inumeras vezes e ultrapassou nas escaladas o proprio atacante. Ora, estava visto, era principio comesinho, de raciocinio, que cabia a Durval trabalhar então em contacto direto com o defensor, de maneira a apanhar os possiveis rebotes vindos da defesa adversaria.

Isso não fez e como o São Paulo procurou explorar quase sempre o setor de Dema, foi evidente que ali existiu uma peça solta. A sobrecarga em Rui e tambem em Maurinho foi fatal, a ponto do Palmeiras, contando com Lima e Rodrigues meio recuados, tramarem por ali, aproveitando a valvula aberta e marcação longinqua de Turcão.

Pé de Valsa, por seu turno, continuava recuado e sobre os ombros de Bibe cairam todos os revezes. Forçado a um trabalho estafante de recuar muito para apanhar a bola e conduzi-la para a frente, à vista do vacuo existente no meio, que Durval nunca cobria, como era sua obrigação, Bibe foi caindo, caindo e, de um "motor" a gerar energias que fora na primeira fase, terminou em "pane", entregue quase que inteiramente aos defensores palmeirenses. E tantos foram os desacertos daquele lado que, nos instantes finais, veio a ordem (vimos bem quando foi transmitida) de passar Teixeirinha para a direita e Maurinho para a esquerda.

O veterano ponteiro canhoto, mais lutador, mais experiente que Maurinho, supriu em parte as deficiencias e o São Paulo póde avançar e ameaçar, ganhando terreno no campo inimigo. Outro capitulo à parte desse segundo tempo, talvez tambem ocasionado pelo decrescimo de Durval, foi a metamorfose de Albella. Longe da área, no inicio, foi um espetaculo, isto porque contou com homens capazes de completar o seu jogo insinuante e de primeira. Depois, porem, prendeu-se adiantado, presa facil de Juvenal, principalmente porque só foi lançado em cima, improficuamente, quando o mais certo era o revezamento na área, que não existiu, por causa de Durval. Recuado durante todo o transcorrer da fase, nada fez de util. E Albella pagou o pato, eis que não podia retrair-se, porque isto seria fazer o jogo para o Palmeiras, ocasionando o deslanche ainda maior de sua intermediaria.

O jogo pelos lados era aconselhavel, mas não com duas peças falhando (Bibe e Durval, aquela em consequencia desta) e da dificuldade que existiu na retaguarda, onde somente Rui apoiou. Pé de Valsa, se foi um bom marcador, não completou seu serviço, pois incumbia-lhe tambem municiar, embora de longe, pois não podia avançar. Acreditamos na influencia do calor, mas tambem somos de parecer que, rendessem os meias normalmente, muita coisa de melhor se poderia esperar. E mais uma restrição à defesa; o gol do empate do Palmeiras foi conquistado em instante em que Ponce, seu autor, estava bloqueado por três defensores, mas, mesmo assim, chutou e marcou. E o passe de Rodrigues poderia ter sofrido antecipação por parte de Mauro.



ESPORTISTA! O sábio Claude Bernard provou que o açucar é o "carvão dos músculos"! Se você corre, salta, rema ou pratica qualquer outro esporte, crie reservas de energia assimilando a necessaria quota de açucar. E não se esqueça: o açucar purissimo, duplamente filtrado, que os medicos recomendam, chama-se UNIÃO, da Companhia União dos Refinadores.

LIDERES INDIVIDUAIS DA 35ª RODADA



Gilmar

Continua ostentando forma impecavel. Fez o impossivel para garantir a invulnerabilidade de sua meta. Entretanto, diante do "bombardeio" adversario teria forçosamente que tombar. Se fosse mais esperto poderia ter cortado a trajetoria da bola no primeiro tento. Todavia se fizermos uma analise dessa falha ela ficará perdida entre as defesas de vulto que realizou. Ganhou o parco com Fernandes por pequena diferença [illegible] classe, serenidade e confiança.



Nena

Não constitui novidade alguma a presença de Nena nesta seleção. Realmente o zagueiro gaucho tem sido o valor mais regular da Portuguesa, neste campeonato. Ainda desta feita trabalhou com acerto, anulando o homem sob sua guarda e socorrendo constantemente o companheiro nos momentos mais aflitivos. Não se afobou, realizando com calma e precisão os lances mais agudos. Pelo seu setor não deixou passar absolutamente nada, fechando o terreno à sua frente.



Idiarte

Pelo alto foi intransponivel. Repetiu aquela mesma atuação diante do proprio Corintians no primeiro turno, realizando com Cardoso um trabalho de revezamento quase perfeito. Garantiu ao lado de Tanga a segurança da defensiva quinzista. Não saiu da area, mesmo quando atraido pelos contrarios. Rebateu tudo e nos combates pessoais saiu-se a inteiro contento. Ratificou integralmente as performances anteriores. Veterano eficientissimo e batalhador.



Pian

Embora obrigado a retrair-se para conter o avanço propositado de Edelcio, foi um marcador ferrenho, revelando perfeita adaptação à nova função. Asfixiado pela orientação tatica contraria teve folego de sete gatos para não sucumbir. Anulou Edelcio e encontrou campo, em algumas oportunidades, para tentar o tiro à meta. Demonstrou cabalmente que é um dos maiores na posição, neste campeonato. Cresce com o correr das rodadas, mantendo impecavel regularidade.



Villa

Se compararmos os rendimentos de Villa e Bibe, forçosamente chegaremos à conclusão de que o trabalho do esmeraldino foi muito mais produtivo para a equipe. Não marcou rigidamente o avante tricolor, deixou-o mesmo em aparente liberdade. Entretanto, bem poucas vezes Bibe conseguiu ultrapassá-lo. Mais uma vez demonstrou sua inconfundivel personalidade, apoiando com acerto, e dominando o centro do gramado como um gigante. Pena que idade não o ajude a correr.



[illegible]eci

Com seu [illegible]lo caracteristico de pouco se [illegible]reocupar com a defensiva, [illegible]do acerta é um colosso. Des[illegible]feita encontrando pela fre[illegible] um ataque inoperante e [illegible]equilibrado, fartou-se de [illegible]iliar os companheiros. De[illegible]chou varias vezes pelo ter[illegible]o contrario. Vivo, com gra[illegible] mobilidade, foi um dos pon[illegible] altos da equipe, formando ju[illegible]amente com Nena e Pinga [illegible]terceto de ouro. Pena que se[illegible] muito irregular, subindo e de[illegible]ndo com o proprio onze [illegible]



Santo Cristo

Voltou a pontificar como um craque de grande categoria. Quando muitos pensavam que estava acabado para o futebol, ressurgiu, atingindo uma fase que talvez nunca antes tinha alcançado. Contra o Corintians foi o verdadeiro cerebro da equipe. Armou e orientou os companheiros, alem de ter marcado os dois tentos da partida, aproveitando-se muito bem das brechas encontradas pela frente. Tecnicamente um colosso, surpreendendo pela mobilidade.



Zé Carlos

Ativissimo na conclusão ou na preparação, revelou explendida noção das jogadas. Recuando nos momentos precisos, auxiliou incansavelmente a defensiva e quando lançou-se na area adversaria levou o perigo nos pés. Aproveitou as brechas da defensiva contraria, finalizando com precisão e lançando os companheiros com invejavel senso de oportunismo. Grande em todos os setores, revelou por isso mesmo ecletica personalidade, adaptando-se às variações da partida.



Silas

Participou ativamente dos três tentos de sua equipe, preparando dois e realizando o terceiro em atilado estilo. Atacou a retaguarda adversaria com vigor, forçando seguidamente a abertura de corredores, por onde fazia o lançamento dos demais avantes. Inteligente e agil, mostrou-se elemento valiosissimo, confirmando com esta exibição que sua ausencia diante do São Paulo foi um dos fatores da derrota do XV de Novembro. Excelente apresentação.



Carbone

Lutou como um leão, sem desfalecimentos, como é aliás de seu feitio. Inteiramente isolado, sem o minimo apoio da parte de Zezinho e Luizinho, que estiveram simplesmente horriveis, Carbone não esmoreceu um instante, sendo, a rigor, o unico que acossou a vigorosa retaguarda do XV. Correu em todos os cantos, lutou longe e dentro da area, constituindo-se em permanente perigo para os piracicabanos. Por ele, o Corintians venceria.



Teixeirinha

Mesmo tendo pela frente um ferrenho marcador, confirmou os predicados de lutador intemerato. Não parou um instante sequer, correndo o gramado em todos os sentidos. Apesar da idade, continua sendo o mesmo de sempre, igualando-se ao jovem de oito anos atrás. Cobriu muitas vezes o posto de Albella quando este se deslocava. Alem disso lançou, depois de cerradas rapidas, junto à linha de fundo, centros perigosissimos. Dedicado e produtivo.

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

NUNCA O XV DE PIRACICABA TEVE TANTO SANGUE

Para adversario combativo, os piracicabanos puseram em campo armas identicas — No principio a retaguarda claudicou e poderia ter sido vencida — O desempenho de Fernandes garantiu — Firme disposição na ofensiva — Pontos comuns nos dois quadros: Claudio e Santo Cristo — A insistencia diante do gol construiu a vitoria

Fez o máximo o XV de Novembro, contando ainda, com boa dose de chance para vencer. Na expulsão de Julião e Nelsinho foi beneficiado, por ser o ponteiro o pior homem em campo até o momento e o corintiano, elemento chave na intermediaria. Daí por diante, cresceu. Atacou com maior impeto, não se deixando levar por contra-golpes, graças a prevenção da retaguarda.

A MAIOR ARMA

A luta, foi de leões, com ambos os quadros oferecendo identicas maneiras de preliar. Disposição e combatividade, foram vistas em ambos os lados. Comandados por Santo Cristo — que, aliás, não fez muito para a torcida mas auxiliou pela influencia que exerce e tarimba nos lances decisivos — os atacantes puseram-se a martelar de principio ao fim, não dando treguas um só momento. Quando, de acordo com o que acontece, normalmente, após um tento contrário — poderiam esmorecer, foram redobrar os animos e caíram em peso no ataque, marcando logo após.

A fibra de uns, contagiou o restante do quadro, resultando um bloco vivo, homogeneo e palpitante.

A INDECISÃO INICIAL

Passou por momentos de perigo o reduto, quando, logo no começo, a pressão antagonista se fez insistente. Chutes seguidos eram rebatidos e tramas concatenadas desfeitas à porta do gol. Nessa altura, ressaltou a figura de Fernandes, dono absoluto da meta, autor de verdadeiras proezas que só encontraram exemplo nas de Gilmar. Estirando-se no chão ou no alto, o goleiro "limpou" a cidadela, impossibilitando sucesso na conclusão dos dianteiros. Aos poucos, consolidou-se o bloco diante do gol, com Idiarte e Aêdo sustentando a situação e aliviando o perigo. Mas uma valvula continuou aberta: Cardoso. Chegou a furar, chutando do vento quando poderia rechaçar sossegadamente e perdeu na velocidade para Sousinha. Logo após, metamorfose total apoderou-se da peça que recebeu outras instruções. Armando era o médio recuado, enquanto que ao pivô Tanga ficou confiado o apoio. Consolidou-se a peça permanecendo assim até quase o final quando o cansaço de Armando deu ensejo a que a cidadela caisse, isso só não acontecendo porque o Corintians não explorou essa deficiencia que poderia ajudá-lo bastante.

GANHANDO NO "PEITO"

Para romper a retaguarda adversária, o XV precisou mais do que classe e acerto nos passes: volúpia. Com o porte dos desempenhos dos três ultimos homens da defesa contrária, só mesmo a sangue seria possivel furar o bloco. Foi o que se fez. O tento final de Santo Cristo é a sintese do estilo. Moreno, intelectual e praticamente portanto, foi o autor, revelando absoluta decisão ao partir da entrada da área, correndo celeremente pela meia direita e, mesmo acossado e trancado violentamente por Olavo, cruzou raso e curto para o companheiro na esquerda entrar e marcar. Moreno foi ao chão, atingido duramente mas, mesmo assim não deixou de agir. Dessa maneira, foram todas as investidas quinzistas, nas quais falou mais o coração que a técnica apurada, com o que não queremos apontar incapacidade aos atacantes. Não. Tudo se aliou. O desejo, a fiama e o "peito".

MATRIZ E FILIAL

Houve coincidencia na atuação de Corintians e XV de Novembro. Ambos apresentaram vários pontos comuns. Se os corintianos tiveram alma, os piracicabanos não ficaram atrás e, a exemplo do que acontecia com Claudio no time da capital, Santo Cristo, com deslocações seguidas, desbaratou a retaguarda, só que o quinzista conseguiu dar a vitoria aos seus e Claudio não. Mesmo antes da expulsão de Nelsinho, o ponteiro demonstrou estar pronto para tudo, mesmo a permanecer no flanco. Preferiu a direita e depois a esquerda, jogando de perto com Xixico, a quem endereçou a maioria dos lançamentos curtos. Os alongamentos para Tanga tambem influiram decisivamente no rendimento, já que do meio, espiava e empurrava rasteiro ao elemento que descia de uma das pontas para dominar nas proximidades da meia lua.

PÔS A PERDER UMA GRANDE EXIBIÇÃO!...



Mauro sempre teve pouca sorte na marcação de Liminha. Até parece que o grande zagueiro tricolor tem "complexo" com o avante alviverde. Basta-se recordar o que aconteceu em 1950, quando Liminha ainda vestia a camiseta do Ipiranga, e acabou tirando um campeonato do São Paulo. Anteontem coube-lhe vencer novamente Mauro, numa jogada bisonha para este. Mauro foi ludibriado ingenuamente no primeiro gol. Depois foi culpado pela marcação do segundo tento, de autoria de Ponce de Leon. Mauro vinha fazendo uma grande partida e acabou pondo tudo a perder com estas duas enormes falhas individuais.

MAIORES REVELAÇÕES

Aimoré pertence hoje à Portuguesa de Desportos, após um periodo muito curto em Vila Belmiro. Campeão brasileiro de futebol, possuindo, portanto, largas credenciais, não escondeu sua admiração por dois valores do atual "soccer" bandeirante. O primeiro é Zito, mineiro pertencente ao plantel de Vila Belmiro, que Aimoré classifica como a principal revelação do nosso futebol, principalmente por se tratar de elemento capaz de jogar na intermediaria e no ataque, como meia construtor, com a mesma eficiencia. Efetivamente, Zito tem qualidades.

O outro craque que mereceu referencias elogiosas do atual treinador da Portuguesa foi o centro medio Tanga, do XV de Novembro de Piracicaba. Cotadissimo, o jovem valor está fadado a ganhar ainda maior projeção, desde que continue pautando suas atuações pelo mesmo caminho de hoje e não se "mascare".

O HOMEM DO DIA



E' muito dificil, no futebol, o presidente de um clube prever o exito tecnico de sua equipe e depois tudo dar certo. Pois foi o que aconteceu com o XV de Novembro de Piracicaba. João Guidoti, com grande antecedencia, afirmou que venceria o Corintians em seu campo. Nesse sentido, aliás, trabalhou o espirito dos jogadores, incutindo-lhes durante largo tempo o desejo de vitoria. E esta se concretizou ao cabo de uma partida durissima, dramatica em muitos momentos, porem digna de duas notaveis equipes. Corintians e XV de Novembro brindaram o publico com um belo espetaculo. E Guidoti cumpriu o que prometeu

ASSIM NÃO VAI...



Somente neste fim de campeonato, depois que percebeu estar seriamente ameaçada pelo decesso, é que a diretoria da Ponte Preta resolveu tomar medidas drasticas visando melhorar de situação.

Entretanto, o quadro não melhorou em nada, mas pelo contrario, revela um recrudescimento de falhas, numa demonstração cabal de que os problemas são mais graves do que se julga. A mudança do tecnico parecia a salvação com a saida de Del Debio e a subsequente substituição de Lelé por Felix Magno. Entretanto, o treinador uruguaio com a ausencia completa de espirito de luta que existe entre seus novos pupilos, tambem nada poderá fazer. Os profissionais pontepretanos ignoram totalmente o que seja fibra, vontade de lutar e a necessidade, acima de tudo, de suar a camisa. Não se conduzem os elementos da Ponte Preta siquer obedecendo determinações tecnicas, o que gera confusão e impede o quadro de render satisfatoriamente. Deve existir tremenda psicose entre eles, pois ninguem se compreende dentro do quadro. E' uma balburdia tremenda. Assim, a queda da Ponte será fatal.

COMO EMPATAMOS

SORTE MADRASTA



"Isto é futebol! Não estou satisfeito com o resultado, apesar de se tratar do Palmeiras, em todas as ocasiões, um grande adversario. Entretanto, pelo que realizamos de bom, principalmente no periodo preliminar mereciamos a vitoria. O quadro jogou bem, deslanchou e apertou o inimigo e dois gols somente foi muito pouco para o nosso maior volume de jogo e soberania nas ações. Decaimos um pouco no inicio da fase complementar, mas troquei Teixeirinha para a direita e de novo fomos para adiante, ameaçando bastante, mas nada conseguimos. Ganhamos um ponto, é verdade, porem, repito que não estou satisfeito. Justiça seria termos vencido e ganho dois pontos, consequentemente". "Palavras de VICENTE FEOLA.

COMO EMPATAMOS

"LIMA FOI MARCAR RUI"



"Estou satisfeito com o empate. Para nós, que estavamos numa situação dificil, o resultado teve o sabor da vitoria. Ele terá muita influencia no restante de nossa campanha, pois o moral, de agora em diante, estará muito mais forte, com os jogadores mais confiantes e, em consequencia a sorte melhorando e facilitando a rehabilitação completa neste certame. Sim, sei que foi notado o maior recuo de Lima no segundo tempo mas isso foi obra de uma instrução que lhe dei, visando a marcação sobre o centro medio Rui, que, no primeiro tempo, auxiliava na armação. Deu certo, empatamos e, como já disse, estou satisfeito esperando para o futuro outros bons resultados. Vamos esperar. "Palavras do Cap. CLAUDIO CARDOSO.

PORQUE PERDEMOS

FORÇAMOS AO MAXIMO



"Não jogamos mal. Ao contrario. Demos tudo e se não vencemos, aponto o arbitro como principal culpado. Todos viram e cronometraram o jogo, constatando a irregularidade no termino da peleja 1 minuto e tanto antes, justamente quando Sousinha marcou o gol que seria do empate. Dessa maneira, outra alternativa não nos restava a não ser cair. O desempenho do time foi bom e muitos jogadores foram até estoicos, trabalhando incessantemente. No ataque, Carbone correu muito e o trio final foi solerte e atento. Quando isso acontece, não há outro remedio senão conformar. Fizemos nossa obrigação lutando com vontade mas Paolo Wissiling tornou inutil nosso trabalho". Falou RATO.

MAURO, O MAIOR



Indagados sobre o maior elemento do São Paulo, assim se manifestaram os jogadores do Palmeiras, todos eles, contudo, achando que o empate fôra um bom resultado e ressaltando, tambem, que os não citados haviam se esforçado e correspondido: CLAUDIO — Todo o quinteto foi perigoso, mas Maurinho e Albella foram mais. — DEMA — Mauro, sem duvida. — MOACIR — Mauro disputou boa partida. — TULIO — Mauro destruiu muito. — VILLA — Mauro e Rui tiveram destaque. — RUBENS — Rui, Alfredo e Mauro. — RODRIGUES — Mauro. — LIMINHA — Mauro foi sempre seguro. — PONCE — Rui, Mauro e Teixeirinha no ataque, não desfazendo dos demais, que tambem lutaram muito.— Esse foi o resultado da "enquete".

TURCÃO CONFIRMA: LIMINHA ME CUSPIU NO ROSTO

Tristonho o zagueiro sampaulino com a deslealdade do atacante do Palmeiras – Mauro diz que não fez penal e sim que Liminha fez falta, mas o arbitro não deu – Albella insatisfeito, indica o calor como fator principal do decrescimo de produção – E Liminha contesta a acusação de Turcão: "Não cuspi, só xinguei" – "No 2.º tempo, joguei à Bangu" disse Rodrigues – Moacir não é ponta

Como sempre acontece, MUNDO ESPORTIVO esteve presente no vestiario dos craques que intervieram no classico. Varias opiniões foram recolhidas e as levamos ao conhecimento dos leitores.

E' UM DESLEAL

"Francamente, Liminha é um jogador desleal em todos os sentidos. Cuspiu-me no rosto, sem mais nem menos, tendo alegado que eu fizera falta ou dera-lhe um pontapé no lance anterior, quando nada disso aconteceu. Procurei somente desarmá-lo e meu calcanhar casualmente chocou-se com o dele. Veio correndo e largou a cusparada. Isso não se faz, mormente em se tratando de elementos da mesma profissão. E tudo por coisa de nada". Palavras de TURCÃO.

CALOR SUFOCANTE

"Não estou satisfeito. O empate foi injusto para o S. Paulo, eis que dominamos o jogo inteiramente por todo o primeiro tempo e ameaçamos também no complementar. E' verdade que a nossa produção não esteve em plano uniforme, mas culpo o calor. Para mim, pelo menos, teve grande influencia, pois quase sufoco. Não havia ventilação e o sol estava de morte! Tambem sofri marcação rigida e em certos lances recebi falta que o arbitro não deu". Declarações de ALBELLA.

NÃO HOUVE PENAL

"Então reclamaram penalidade maxima naquele lance no segundo periodo? Palavra, não houve. Primeiro, foi bola na mão muito antes, Liminha fez-me falta que o juiz não deu. Aliás, só não levei vantagem no lance por causa da referida falta, que tirou-me completamente da jogada. E não posso atinar com os motivos pelos quais o juiz inglês não apitou a infração do avante do Palmeiras". Confissões de MAURO.

NÃO CUSPI EM TURCÃO

"Inicialmente, devo dizer que o empate para nós esteve bom. No entanto, uma v itoria seria otima e é de se lamentar que ela não tenha vindo. Não há, porém, motivo para tristeza. Quanto ao que você me pergunta, sobre se cuspi em Turcão posso garantir que não. Foi encenação do zagueiro do S. Paulo. Xinguei-o isso sim. Mauro mandou-o falar com o juiz, dizendo que eu lhe tinha cuspido no rosto. Isso, no entanto, não faz parte da minha guerra de nervos". Palavras de Liminha.

NUNCA JOGUEI NA PONTA

"Estou contente com o empate. Lutamos muito e a igualdade no marcador foi um premio para nós. Estranhei um pouco a posição, já que nunca tinha jogado na extrema direita, quer no Palmeiras, quer na Ponte Preta. Somente na Ponte Preta, num amistoso, é que joguei uma vez na ponta esquerda. A experiencia, porém, não deu certo. Mesmo assim, fiz o que pude. E espero não ter comprometido". Confissões de Moacir.

JOGUEI A BANGU

"Estou como meus companheiros: contente com o empate, porque o Palmeiras, na situação em que está, entrou em campo em situação de inferioridade. Quanto a um pretenso recuo meu, posso dizer que não recebi instruções nesse sentido. Joguei "à Bangu". Não conhece a expressão? Pois bem. Quer dizer: Joguei "a olho", procurando brechas no meio e fazer de tudo para conseguir alguma coisa". Declarações de Rodrigues.

O SANTOS TEVE DUPLA PERSONALIDADE

Entrou em campo com o firme proposito de liquidar o adversario, e o conseguiu – Antoninho, meia ficticio, cuja contribuição foi prodiga para os momentos de primazia

Com uma atuação que não chegou a ser brilhante o Santos alcançou em Campinas um triunfo que não era aguardado pela maioria. Sem se impressionar com a torcida contraria e tão pouco com excessivo calor reinante, o onze de Vila Belmiro principiou a partida ante o Guarani com grande disposição, e mercê desse desembaraço, pode-se dizer, liquidou o adversario.

Tivemos mesmo a impressão de que o Santos entrou para o gramado centralizando todas suas pretensões nos primeiros momentos da pugna, a fim de decidí-la sem perda de tempo no placarde, para depois resguardar-se na defensiva e assim garantir a vantagem inicial. Pegando seu adversario de surpresa os santistas, pondo em função novamente a tatica de manter Antoninho bem atrazado, com atribuições de armar, municiar a ofensiva e fazer cobertura na retaguarda, lograram se infiltrar seguidamente com ameaças constantes à meta de Dirceu. O retraimento de Antoninho era apenas ficticio, e longe de influir desfavoravelmente na produção do ataque, colaborava generosamente para sua rearticulação, dando margem ainda a Pascoal para se aprofundar pelo terreno campineiro.

Apenas quatro minutos decorriam de jogo e o Santos já se colocou em vantagem no marcador, com aquele gol de Tite que a todos pareceu ser um frango calamitoso de Dirceu, eis que poucos viram o toque de cabeça de Clovis desviando a trajetoria da bola que partiu chutada por Tite lá no meio do campo. Com esse tento, o Santos mais se animou em seus propositos ofensivos, aumentando ainda mais sua pressão em busca do gol que viria consolidar o triunfo já muito bem esboçado. Melhorou ainda mais o trabalho de Antoninho esse meia veterano e prodigioso, que ultimamente vem executando funções mais de centro medio, porem avançado e pródigo no municiar seus companheiros

Tendo em Antoninho sua principal base, o ataque santista partio constantemente sem encontrar na defesa do Guarani qualquer obstaculo, antes pelo contrario, não poucas vezes Nicacio e Otavio desfrutavam de oportunidades magnificas decorrentes de falhas dos elementos da retaguarda alviverde.

Antes do 10.º minuto de jogo via-se no gramado um verdadeiro imperio dos santistas, o qual atingiu sua plenitude quando Otavio consignou o tento numero dois. E com a recrudescencia dessa primazia, notava-se claramente que o plano santista de basear todo seu jogo num meia, e assim permanecer sempre na frente, surtia efeitos excelentes a dano do Guarani. Este se retraia progressivamente, sem evitar, entretanto, a abertura de claros na sua retaguarda, pois Antoninho aparentemente atrazado atraia Nilo, deixando-o sempre para traz quando progredia no terreno. Esse foi o Santos da primeira fase. No periodo final, todavia, inverteram-se os papeis.

Voltando ao gramado com intenções inequivocas de tão somente garantir a vantagem do placarde, o Santos somente não a perdeu por uma questão de sorte e devido às extraordinarias intervenções praticadas pelo arqueiro Manga. Com novas instruções, o Guarani foi todo para a frente, já facilitado pelo proprio jogo destruidor adversario, e tambem decidido a desfazer a desvantagem do marcador. Foi, então, que o Santos provou que possui homens milagrosos em sua defesa, destacando-se Manga em primeira plana neste particular. Da mesma maneira como soube atacar com desembaraço na fase inicial, o Santos logrou exito no se defender desesperadamente

Helvio voltou a se agigantar e quando era superado lá estava Manga para operar defesas impressionantes. E quando tambem Manga foi superado, apareceu por duas vezes o bizonho Gabriel para salvar em ultima instancia. Dessa maneira o Santos soube triunfar pela defesa com a mesma felicidade com que se houve quando atacou. Todavia, se o exito final enche os praianos de satisfação, não deve merecer elogios o retraimento total do quadro no periodo complementar, pois dificilmente em outra ocasião o mesmo poderá coroar-se de identico sucesso, pois jamais deixará de se constituir em falha voltar todo o quadro para a defesa, ficando completamente à mercê do adversario que na primeira etapa vinha sendo convincentemente dominado.

O SUPLENTE TRICOLOR TAMBEM ESTEVE NO JOGO E FOI UM FELIZARDO

Fato curioso sucedeu em nosso concurso semana atrás O elemento visado pela objetiva do fotografo de o "Mundo Esportivo" era um defensor do misto do São Paulo, Lanza, que fôra a Campinas acompanhando a delegação tricolor como reserva. Foi para a arquibancada assistir ao prelio São Paulo e Ponte Preta e torcer para seus companheiros. Esteve em nossa redação juntamente com Luiz Marucci, tambem defensor sampaulino. Achou facil o triunfo frente aos campineiros, considerando Alfredo, aliás de acordo com nossa opinião, o melhor homem em campo, não tendo Rui feito muita falta. É integrante do São Paulo, desde o infantil, juntamente com Marucci, achando que o clube das três cores ainda reune grandes possibilidades de ser o campeão deste ano. Quanto ao Corintians, considera-o um grande esquadrão, ponderando porém que a defesa não conserva a mesma produtividade do ataque. Termina apontando Gilmar como o "santo" alvi-negro. Lanza e Marucci são elementos jovens, contando respectivamente 17 e 18 anos, podendo mesmo em caso de necessidade integrarem o quadro principal. Desejam que essa

QUADRO NEGRO DA RODADA

FALSO ANJO — Liminha não passa uma partida sem criar casos .Depois volta-se pateticamente para os reporteres, dizendo que é um homem marcado. Ainda desta feita não saiu de seu comum, cuspindo no rosto de Turcão, durante uma disputa de bola. Um verdadeiro esportista não age assim. Liminha deveria de uma vez por todas corrigir-se. Comportando-se indisciplinadamente não tem força moral para reclamar de ninguem. Amigo dos tumultos.

O MAIS VIOLENTO — Raul Dias sempre foi um jogador pesado e isso devido naturalmente ao fisico avantajado que possui. Todavia, aquela violencia involuntaria está se tornando condenavelmente proposital. Ultimamente, para compensar suas falhas, Dias emprega o corpazil com arrebatamento, procurando assim amedrontar e deter adversarios. Contra o Ipiranga usou e abusou do corpo, pondo em constante perigo a integridade fisica dos oponentes.

O MAIS DESLEAL — Antes da expulsão, Nelsinho vinha agindo irregularmente, deixando a todos a impressão de que agia propositadamente. Num lance atropelara Luzinho que foi ao chão, e na maioria das entradas, visava o adversario e não a bola. Por fim, empurrou Julião, dando-lhe um soco no estomago quando ambos caiam. O arbitro não titubeou. Apontou-lhe os vestiarios, com o que nós termo a violencia que se esboçava entre todos os elementos.

BRECHA PARA JAU' — Renato surgiu no campo para marcar Silas. Marcou? Não, abrindo por outro lado uma brecha tremenda em seu campo, por onde o comandante jauense passou à vontade, chegando, inclusive a ensaiar um autentico "baile". Sem consistencia no policiamento, debilissimo nas rebatidas Renato foi o pior homem do Nacional, que, mesmo reagindo depois, sentiu que existia ali atrás uma valvula de escape bem grande.

TEVE UM MERITO — Zezinho comandou o ataque do Corintians em Piracicaba. Comandou o ataque do Corintians em Piracicaba? Comandou? E o modo de se dizer, porque o ex-atacante banguense foi completamente nulo pouco ou nada realizando de pratico. Talvez a fraca produção de Luizinho tenha influido, mas, mesmo assim, Zezinho poderia render. A rigor teve um unico merito: mostrar que Baltazar é o dono absoluto da posição, quase insubstituivel.

COLOCAÇÃO DOS CLUBES POR ATUAÇÃO NA 35.ª RODADA



Como era previsto, para derrotar o Corintians, o XV precisou jogar muito, não só tecnicamente, como com fibra, disposição insuperavel e insistencia. Com uma atuação primorosa, fez o que muitos tentaram e não puderam. Harmonioso e positivo, brilhou.



Há dois jogos, que se metamorfoseou a Portuguesa. Já não é o mesmo amontoado de jogadores indecisos, desconfiados de sua propria capacidade. Em Mococa, tanto quanto contra a Port. Santista, soube o que quiz e por onde andar para conseguir. Arrancou.



Principalmente em sua ofensiva, esteve brilhante. Sua retaguarda ainda apresentou alguns pontos destoantes, mas, afinal, o ataque teve forças para desfazer a má impressão. Conseguiu uma vitoria significativa e preciosa, neste arrancar do certame. Reabilitou-se.



Pelo primeiro tempo, merece situação de destaque, já que foi sempre superior, com um nivel tecnico muito mais elevado que o Palmeiras. Forjou muitas oportunidades, perdendo-as por falta de sorte ou afobação. Decaiu na segunda fase, porque não acelerou o ritmo.



Abateu, categoricamente, a Ponte Preta, dando boa demonstração de vitalidade. E não poderia ser em melhor ocasião, porque tambem ele ainda não está livre do rebaixamento. Coeso e forte na retaguarda, infiltrador e positivo no ataque, foi equilibrado.



Seu maior erro foi pretender unicamente o empate, pelo menos no segundo tempo, quando o São Paulo não mais acertava e o seu recuo não era aconselhado. No entanto, dentro do principio que adotou, viu seus esforços premiados. Apareceu bem, defensivamente e empatou.



Comprometido em parte pela negatividade de sua linha de frente, o lider escudou-se mais uma vez, nestes ultimos jogos, no poderio de sua retaguarda e mais particularmente de seu trio final, o que, no entanto, não bastou para lhe evitar a derrota. Não perdeu bem.



Ganhou do Guarani, em Campinas, mas nem assim chegou a convencer plenamente. Teve meritos e pecados, aqueles quase que inteiramente distribuidos pela retaguarda, onde Manga pontificou. Ainda acusa muito desnivel entre ataque e defesa, que não se entrosam perfeitamente.



Tecnicamente, embora não chegando aos limites de suas proprias possibilidades, esteve muito superior ao Juventus, tendo de enfrentar a maior disposição dos grenás, que procuraram suprir sua inferioridade com espirito de luta. Pelo que fez, merecia melhor destino.



Superior ao Jabaquara, tanto tecnicamente quanto no puro e simples dominio de jogo, exerceu larga pressão contra a meta do Jabaquara, com o sentido ofensivo sempre, não se completando, porem. Deixou que vingasse o sistema defensivo do adversario e empatou.



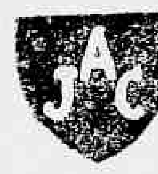
No segundo tempo, cresceu e foi decisivamente para o ataque, sofrendo, então, de tremenda falta de sorte. Afobadamente, porem, desesperando-se e não tendo calma para desfrutar melhor as situações aparecidas. Pecou muito, inicialmente, deixando-se suplantar.



Mercê de mudanças taticas no seu ataque, melhorou muito no segundo tempo, chegando a ameaçar com mais vigor a estabilidade do adversario. No entanto, procurando de qualquer jeito ir para a frente, esqueceu-se do tino para explorar eventuais brechas surgidas.



Vitima de uma boa partida da Portuguesa, nem desta vez pode o quadro mocoquense desfrutar do fator campo, tão bem explorado por outros conjuntos do interior. A continuar assim, desperdiçando oportunidades e pontos, voltará para a segunda divisão. Está perto o final.



Escudado mais uma vez num sistema semi-suicida, sem razão. Que o pratique contra quadros reconhecidamente de maior valor tecnico, é compreensivel. Mas contra a Port. Santista, a vitoria não estava assim tão longe de suas cogitações. Foi dominado o tempo todo.



E' triste ver a figura que está fazendo no returno, principalmente ao lembrarmos quão brilhante foi na fase inicial do certame. Não se encontra mais e aquele agir cronometrico de todas as suas peças, com homens talhados para varias funções, diluiu. Regredindo paulatinamente.



Completamente desarvorada, a Ponte Preta, até agora, se constitui num autentico misterio. Um misterio desolador para o povo de Campinas que ainda esfrega os olhos e não crê no que vê. Um esquadrão arruinado, uma confiança e uma pujança totalmente corroidas. Dá pena.

SELEÇÃO "B"

FERNANDES Um espetaculo o goleiro do XV de Piracicaba. Nos momentos mais agudos, quando o Corintians buscava o triunfo com todo o afan, sempre surgiu como um baluarte dificil de ser transposto.

RUBENS O zagueiro direito do Palmeiras sabe como fazer as coisas, sem espetaculosidade, mas com eficiencia. Ganhou bom destaque no classico, uma vez que marcou com firmeza e ainda teve tempo para distribuir. Bom.

OLAVO O Corintians deve aquele escore apertado ao seu trio final. Gilmar foi para a seleção "A" e Homero e Olavo obtiveram boas notas. O beque esquerdo reafirmou suas magnificas qualidades.

SANTOS A serenidade e segurança em pessoa, Santos pode ser classificado como dos melhores valores de Mococa. Perdeu o posto, na fita de chegada para Pian, mas foi, sem duvida alguma, um valor destacado de seu onze.

CARLITO Outra boa jornada do centro medio mocoquense, que não pode, absolutamente, estar incluido como uma das causas da derrota. Sempre dono do posto, conscio, disputando com superioridade e distribuindo.

PASCOAL Alimentando continuamente sua ofensiva, tornou-se o municiador constante não só da ofensiva, como mais particularmente de Antoninho, que, assim, pode desempenhar a contento sua missão. Efetivo.

MAURINHO Principalmente no primeiro tempo, passou por Dema como quis, causando não poucos momentos de panico para a meta palmeirense. Marcou um gol notavel, onde esteve presente classe e serenidade.

GINO Trabalhando sem desfalecimentos, não se restringiu a postar-se nos limites da area, esperando os lançamentos. Muito cavador, sutil nas ações e perigoso quando buscava as brechas para infiltração.

NININHO Entrosado perfeitamente nas exigencias na partidas e nas caracteristicas de seus proprios companheiros, procurou trabalhar alternadamente na armação e no acossamento, saindo-se muito bem.

PINGA Formou com Nininho a dupla de ouro do ataque da Portuguesa, desfrutando otimamente do conhecimento intuitivo que um tem das ações do outro. Deslanchando com a habitual velocidade, foi um espantalho.

TITE De um seu tiro feliz nasceu o caminho da vitoria para o Santos, mas Tite não parou ai [illegible] foi sempre um ponta que se guiou pelo espirito de utilidade. Armando ou sendo lançado, colaborou efetivamente.



QUEM SABE É VOCÊ?

A reportagem fotografica de MUNDO ESPORTIVO esteve em ação domingo no Pacaembú, buscando, entre aquela massa sofredora de assistentes, que mal se podia conter debaixo do tremendo sol, um felizardo para o premio semanal de DUZENTOS CRUZEIROS. Pois o senhor gordo que aí está de paletó sôbre as pernas e guarda-chuva na mão, pronto para qualquer emergência, pode chegar até a redação e reclamar o dinheiro, que já é seu. Se naquela hora já soubesse, do premio que iria receber, naturalmente, não estaria tão desanimado. Salvo se estivesse pensando na ofensiva do Palmeiras. Esta anda tão ruim que desanima o melhor cristão.

DRAMAS VIVOS DE 1952

Quando o publico é frio com o jogador, mas não perdoa que este seja com relação a ele – Figuras tão queridas como Murilo e Bauer, são lembradas somente quando o campeonato dá tempo – As vitorias e as derrotas, aquelas mais do que estas, enterram idolos de ontem – Se o quinteto do Palmeiras correspondesse, adeus Jair – A oportunidade dubia que deram a Oberdan – Será que alguem ainda se lembra de Jackson? E de Cabeção? E de Touguinha? – Noronha, uma vaga na galeria dos maiorais do Brasil

As várias facetas da vida de um futebolista, se encaradas com toda a emotividade que realmente suscitam, nem sempre são de molde a emoldurar o seu personagem, com a gaiola de ouro que todos julgam. O público tem propensão a julgar, somente quando eles estão no auge e levam, então, o pensamento para o ordenado que ganham, a fama com que são cercados, os mimos com que são tratados. Quando se contudem, quando por uma ou outra maneira perdem a forma e a preferência imediata do torcedor, sua amargura, seu sofrimento são quase que sempre esquecidos, na volupia dos campeonatos, na ansia insaciavel das vitorias e na troca sempre ardente dos argumentos da rivalidade vigente. Os afastados, quase sempre morrem para os luminosos do torcedor. São anuncios apagados que, se continuam a pagar impostos, desaparecem da arrecadação dos clubes, pesam só no balanço, na coluna "deve" e, para o fan, se perdem indistinguivelmente no correr escuro de uma rua de nevoeiro e esquecimento. Portanto, se é com amargura e solidariedade que o torcedor corintiano lembra de Murilo, é com mais insistência e ardor que pensa nas boas ou más jornadas de Homero

Este arrebanha os comentários, porque está na liça, como ainda ontem fôra olvidado por atravesar tremenda má forma. Não merecem, pois, muitas criticas aqueles jogadores friamente profissionais, que colocam em situação privilegiada a sua situação de trabalhador, que cuidam das pernas com desvelo. O drama de Bauer foi comovente. Todo mundo chorou a infelicidade que o atingiu e ainda no fundo da alma, a mágua perdura. É uma derrota alarmante, contra o XV de Jaú, é uma vitoria consagradora frente ao Palmeiras, é um resultado brilhante contra o Santos em Viila Belmiro. E no meio dêsse desfiar de sensações, que entremeiam alegrias e decepções, a figura de Bauer aparece lá embaixo, turva, com a careta da dor no momento que Baltazar o atingiu. Assim Jackson era um idolo no Parque São Jorge. Homem de trato lhano, de personalidade elevada e jogador essencialmente técnico, foi muito querido e respeitado. Mas, por uma contingência natural de seu preparo, precisou se afastar do panorama e foi tragado pela volupia da massa. Hoje só se fala no azar de Carbone, nos gols espetaculares de Luizinho, na ascendência firme de Roberto.

De Sordi veio para o Canindé como uma grande esperança. Centralizou os comentários da torcida, parou por um momento o trânsito sempre escoavel das discussões. Mas não foi bem e Turcão tomou-lhe o lugar com vantagem. Pronto. Foi o suficiente para a atenção se ver desviada. Com Jair aconteceu o contrário apenas porque a ofensiva do Palmeiras continuou claudicando. Todos os torcedores acompanham avidamente o restabelecimento do grande meia, ansiosos por vê-lo de novo em ação. Mas, correspondesse plenamente o quinteto, viessem as vitorias rehabilitadoras e estaria alguem hoje ocupado com Jair? E o caso mais triste de Oberdan? Alguem, em meio da torcida, se arvorou em seu condicional defensor e fez listas de milhares de assinaturas, para que ele continuasse no quadro? Não. Oberdan teve uma oportunidade. Mas parece ter sido uma oportunidade para se enterrar para sempre, nunca para voltar. Com o quadro jogando pessimamente, levaram, para o julgamento das atuações do arqueiro, não o seu desempenho em si, mas a contagem dos jogos em que interveio. Como foram derrotas, foi afastado.

E nesta lista dos "infelizes" de 52, figuram mais Cabeção, Noronha, Touguinha, Forlan, Fábio. Um, porque cedeu ao tempo, outro porque não venceu a gordura. Um terceiro, porque pretendeu o que não queriam dar. Cabeção, porque Gilmar está jogando muito e Fábio, porque Claudio se firmou. E assim por diante.

Mais dezenas e dezenas de casos se deram, este ano. Em 53, poder-se-ão trocar os nomes, com alguns destes novamente no auge e os que hoje ocupam seus lugares, nesta mesma situação. Mas as reações não serão diferentes e os seus nomes só serão lembrados se a crônica falar ou escrever sôbre eles, como fazemos agora.

VITIMA TAMBEM

Ainda outro dia, fomos amargos com Rodrigues. Mas sua culpa foi por nós perfeitamente caracterizada, não restando duvida de ter sido justa e oportuna. Isso, porem, não quer dizer que o ponteiro esquerdo do Palmeiras não tenha alguns motivos alheios à sua vontade, para nem sempre aparecer bem. Quase sempre é ele o homem mais atingido pela tarefa ingrata que a direção tecnica estipula para o meia esquerda. Já com Jair, o caso se dava. Recuo demasiado, atenções voltadas para outras funções. Com Lima, repete-se o aspecto. E Rodrigues fica com uma brecha tremenda entre eles e os companhenros, não podendo, mesmo que quisesse, desempenhar u'a missão definida dentro do campo. Afinal, muito pouco se faz para facilitar-lhe a recuperação. A peça continua quebrada e o rendimento ofensivo escasso. Exija-se de Rodrigues uma produção maior, mas dê-se-lhe oportunidades para que tal aconteça.

VAMOS CORRER ATÉ O FIM

"Você viu como foi a batalha. Disputada de principio a fim, resolvendo-se só no final. Mais uma vez, provamos que aqui não é sopa. O principal motivo da vitoria, patente a todos, foi a fibra com que nos lançamos. Cada jogador era uma maquina palpitante, pensando exclusivamente em proporcionar o triunfo. Antes do jogo recomendei,. escrevendo na pedra: "Vamos terminar o jogo correndo e insistindo sempre no ataque". Dito e feito. Cumpriram meu desejo, dispondo-se todos a lutar com ardor. Estou muito contente com o XV. Tem me proporcionado grandes emoções nesse campeonato, dificil e com excelentes quadros. Estamos de cabeça erguida com os bons desempenhos cumpridos". Palavras de Agnelli.

SELEÇÃO NEGATIVA

DIRCEU Não negamos o fato de Dirceu ter praticado defesas, mas isso depois de ter claudicado de maneira incompreensivel no chute de Tite que determinou a abertura da contagem. Foi, justamente com Cerry, outro que falhou a dano do Nacional, o pior goleiro da rodada. Aliás, nas jornadas do quiper campineiro, há sempre uma "peninha" para atrapalhar.

SERVILIO Ganhou o XV de Jaú pela maior desenvoltura de seu ataque, relativamente bem acionado pela linha media. No entanto, no setor recuado, teve muitas falhas, residindo a mais grave delas na zaga, onde nem Servilio nem Almir estiveram dentro do que podem realizar. Principalmente o direito, confundindo-se e participando de lances fracamente.

RENATO Infortunado em suas pretensões a ação de Silas, eis que foi constante e alarmantemente superado pelo centro contrario, tornando-se uma valvula constantemente aberta para as infiltrações centrais do adversario. Sem o preparo fisico requerido, não estando, tambem inteiramente compenetrado do sistema de jogo do seu quadro. Foi mal.

DIAS Sentiu, naturalmente, as incertezas porque atravessa toda a equipe. Antes do campeonato, sempre funcionando na marcação do ponta-de-lança, Dias era uma garantia do guarnecimento. O homem que dava azo a que Manuelito jogasse inteiramente devotado ao apoio. Foi uma palida sombra de si mesmo, contra o Ipiranga. Impotente contra Zé Carlos.

MANUELITO A dupla que funcionava tão perfeitamente, parece estar completamente destruida, necessitando que tudo se comece de novo e que o entendimento seja buscado o mais depressa possivel. Assim como Dias para Zé Carlos, esteve Manuelito para Valter. Não marcando em cima e nem de longe, esperando a cobertura que nunca se fez com precisão.

DEMA Sem velocidade, lutou ingloriamente com Maurinho no primeiro tempo, sendo continuamente ultrapassado, em condições que jamais permitiu, em sua melhor forma. Já ressurgia mal contra o Ipiranga, precisando visivelmente de individuais intensos a fim de recuperar a disposição e a "garra" que eram seu ponto forte. E ainda facilitou.

ALEMÃO Não foi o complemento ideal para Antoninho, já que o recuo do meia, estava a pedir um armador mais adiantado, que alimentasse mais de perto a fogosidade de Nicacio e a sutileza de Otavio. Dispersivo, sem os vislumbres tecnicos que poderia e teve ocasião de praticar. Tambem tem perdido terreno no engatilhamento de seu petardo.

LUIZINHO Começou bem, ensaiando positivamente aquelas trocas de bolas curtas com Claudio, que tanto efeito causam na ofensiva do Corintians. Posteriormente, porem, com a expulsão de Julião, recuou e pretendeu armar e guarnecer ,mas parou e desapareceu completamente do gramado, não fazendo nem uma coisa nem outra. Acabou o prelio decorativamente.

ZEZINHO Sem condições para atuar na frente, porque ali ainda a sua lentidão contrasta visivelmente com a rapidez infernal de Carbone. Não sabendo se livrar da marcação de Idiarte, só melhorou quando foi para a meia, mas mesmo assim não chegando ao minimo de rendimento, que o salvasse de uma conduta má, prejudicial ao Corintians.

EDELCIO Parece que o ar, a vida de Edelcio, está em Negri. Quando tem o argentino ao lado, é aquele furacão que já vimos em varias partidas deste returno. Sem ele, mostra-se desamparado e perde o fio da meada. Assim foi contra o Comercial. Sem conseguir executar o "rush" impressionante que o estava caracterizando. Decaiu muitissimo.

NELSINHO De todos os ponta-esquerdas, o do Guarani foi o menos efetivo, acusando falta de regularidade, já que progredira em algumas partidas e se tornara numa autentica esperança da torcida. Acabou perdendo um penal que poderia transtornar o decorrer do prelio, pois o Guarani reagia e ansiava pela concretização de uma oportunidade. Evasivo.

NUMEROS E COLOCAÇÕES

1.o — CORINTIANS — 23 jogos, 19 vitorias, 2 derrotas, 2 empates, 40 pontos ganhos, 6 perdidos, 69 gols a favor, 21 contra, saldo: 48 gols.
2.o — S. PAULO — 23 jogos, 17 vitorias, 3 derrotas, 3 empates, 37 pontos ganhos, 9 perdidos, 54 gols a favor, 26 contra, saldo: 28 gols.
3.o — PORT. DESPORTOS — 23 jogos, 14 vitorias, 4 derrotas, 5 empates, 33 pontos ganhos, 13 perdidos, 55 gols a favor, 33 contra, saldo: 22 gols.
4.o — PALMEIRAS — 22 jogos, 13 vitorias, 5 derrotas, 4 empates, 30 pontos ganhos, 14 perdidos, 46 gols a favor, 25 contra, saldo: 21 gols.
5.o — SANTOS — 23 jogos, 11 vitorias, 6 derrotas, 6 empates, 28 pontos ganhos, 18 perdidos, 49 gols a favor, 33 contra, saldo: 16 gols.
6.o — XV DE PIRACICABA — 24 jogos, 9 vitorias, 8 derrotas, 7 empates, 25 pontos ganhos, 23 perdidos, 43 gols a favor, 41 contra, saldo 2 gols.
7.o — GUARANI — 24 jogos, 11 vitorias, 12 derrotas, 1 empate, 23 pontos ganhos, 25 perdidos, 42 gols a favor, 47 contra, deficit: 5 gols.
8.o — XV DE JAU' — 23 jogos, 9 vitorias, 11 derrotas, 3 empates, 21 pontos ganhos, 25 perdidos, 41 gols a favor, 46 contra, deficit: 5 gols.
9.o — COMERCIAL — 23 jogos, 7 vitorias, 10 derrotas, 6 empates, 20 pontos ganhos, 26 perdidos, 32 gols a favor, 39 contra, deficit: 7 gols.
10.o — NACIONAL — 23 jogos, 8 vitorias, 12 derrotas, 3 empates, 19 pontos ganhos, 27 perdidos, 34 gols a favor, 48 contra, deficit: 14 gols.
11.o — JABAQUARA — 23 jogos, 6 vitorias, 9 derrotas, 8 empates, 19 pontos ganhos, 27 perdidos, 24 gols a favor, 38 contra, deficit: 14 gols.
12.o — PORT. SANTISTA — 22 jogos, 6 vitorias, 11 derrotas, 5 empates, 17 pontos ganhos, 27 perdidos, 32 gols a favor, 50 contra, deficit: 18 gols.
13.o — IPIRANGA — 23 jogos, 8 vitorias, 13 derrotas, 2 empates, 18 pontos ganhos, 28 perdidos, 34 gols a favor, 44 contra, deficit: 10 gols.
14.o — PONTE PRETA — 23 jogos, 5 vitorias, 14 derrotas, 4 empates, 14 pontos ganhos, 32 contra, 33 gols a favor, 46 contra, deficit: 13 gols
15.o — JUVENTUS — 23 jogos, 5 vitorias, 16 derrotas, 2 empates, 12 pontos ganhos, 34 perdidos, 31 gols a favor, 54 contra deficit: 23 gols.
16.o — RADIUM — 23 jogos, 3 vitorias, 14 derrotas, 6 empates, 12 pontos ganhos, 34 perdidos, 18 gols a favor, 46 contra, deficit: 28 gols.

MAIOR ARTILHEIRO — Baltazar (Corintians), 25 gols.
ATAQUE MAIS POSITIVO — Corintians, 69 gols.
ATAQUE MENOS POSITIVO — Radium 18 gols.
DEFESA MENOS VASADA — Corintians, 21 gols.
DEFESA MAIS VASADA — Juventus, 54 gols.
CLUBE COM MAIOR SALDO DE TENTOS — Corintians 48 gols.
CLUBE COM MAIOR DEFICIT DE TENTOS — Radium, 28 gols.

DERROTADO O GARÇA PELO BAURÚ

Por maus bocados passou a Ferroviaria – No principal prelio da rodada, o Linense conseguiu passar pelo Bandeirantes em Biriguí – Mais um "passeio" do São Paulo – O Corintians arrancou precioso ponto do Paulista, que agora divide a liderança com o Taubaté – Em revista a sexta rodada do returno do Campeonato da Segunda Divisão de Profissionais – Praticamente completa a relação dos que participarão do Torneio dos Campeões

Mais uma rodada do Campeonato da Segunda Divisão de Profissionais, a sexta do returno, foi realizada na tarde de anteontem, com a efetuação de dezesseis jogos nas cinco regiões.

1.a REGIÃO

Destacou-se a vitoria do Linense, em Birigui, frente ao Bandeirante. O Linense, fez prevalecer sua melhor classe, vencendo com meritos indiscuteveis, embora o Bandeirante, em muitos momentos, tivesse dado mostras de que venceria o jogo. A vitoria do tetracampeão foi valorizada pela otima exibição do Bandeirante. Enquanto a duras penas passava pelo Bandeirante o quadro de Lins, o lider absoluto, o São Paulo, dava um autentico "passeio" no Adamantina, exercitando-se para o encontro com o Linense no proximo domingo, quando se decidirá a hegemonia da Noroeste.

2.a REGIÃO

Surpreendente a derrota sofrida pelo Garça, frente ao Bauru, que serviu para colocar o São Bento ainda mais perto do Garça, distanciado agora apenas um ponto. O Garça, embora lider, vem ultimamente dando mostras de fraqueza, em vista dos esforços dispendidos no turno. Perdeu um jogo que, apesar de ser em Bauru, reunia maiores possibilidades, isso porque o BAC não apresenta, neste Campeonato, regularidade que possa igualá-lo aos dois vanguardeiros. Suas atuações têm sido caracterizadas por altos e baixos. O São Bento, favorecido nesta rodada, passou incolume pela Ferroviaria, de Botucatu.

3.a REGIÃO

Sabiamos que o Internacional, de Bebedouro, jogando em seu campo, venceria comodamente. Realmente isso aconteceu. A Francana, fora dos seus dominios, não consegue apresentar a mesma regularidade como quando atua em seu campo. Perdeu sem oferecer resistencia. Todavia, o clube que pior passou foi a Ferroviaria, lider com o Botafogo, vencendo com serias dificuldades o DER, que, tecnicamente bem inferior, emprestou à vitoria do lider maior vulto. O Botafogo tambem garantiu a posição, vencendo o ADA, que foi parar em quinto lugar. Nos demais prelios, tivemos o triunfo esperado do Orlandia, contra o Barretos, e o empate do America em Olimpia, contra o onze representativo da cidade. Um feito digno de encomios o do Olimpia.

4.a REGIÃO

Embora pareça incrivel, o Gran São João, no returno, está bem longe daquele conjunto apatico que perdia de todos por altas contagens. Hoje é um quadro que luta de igual para igual com qualquer conjunto do grupo. O Bragantino, reconhecidamente um dos bambas e lider da região, teve que empregar-se a fundo para derrotá-lo, enquanto o Valinhense fez cobrança de pontos do Internacional, impondo a maior derrota do Internacional no returno.

5.a REGIÃO

A maior surpresa da rodada foi proporcionada pelo Corintians, de Santo André, que, jogando em Jundiaí, contra o Paulista, conheceu um resultado dos mais brilhantes, que serve para amenizar um pouco as pessimas atuações neste campeonato. Com o empate frente ao Corintians, o Paulista ficou emparelhado com o Taubaté na liderança. Na capital, o Estrela da Saude passou por maus bocados, isso porque o Primavera nunca se deu por vencido, emprestando à luta brilho ainda maior e valorizando sobremaneira o triunfo dos "estrelitas", que, agora, ocupam a vice-liderança sem esperanças, todavia, de se classificarem no final do certame.

O Votorantim atirou ainda para mais longe o São Bernardo que, praticamente, está de posse da lanterna na região, enquanto o CTI, recebendo a visita do XI de Agosto, dividiu as honras da jornada, empatando por um tento.

Com a realização da sexta rodada do returno, praticamente está definida a lista dos que deverão disputar o Torneio dos Campeões, no qual deverão jogar dez clubes. Linense, São Paulo, Garça, São Bento, Botafogo, Ferroviaria, Esportiva Sanjoanense, Bragantino, Paulista e Taubaté são, portanto os quadros já classificados para o final. Dificilmente teremos para o futuro alterações nos primeiros postos.

Proxima Rodada

1.a REGIÃO — Em Lins: Linense vs. S. Paulo, de Araçatuba; em Birigui: Bandeirante vs. Lucelia.

2.a REGIÃO — Em Bauru: Noroeste vs. Ourinhense; em Botucatu: Ferroviaria vs. Bauru; em Garça: Garça vs. Ferroviaria, de Assis.

3.a REGIÃO — Em Araraquara: Ferroviaria vs. Olimpia; em Barretos: Barretos vs. Ada; em Monte Azul Paulista: Atletico vs. Orlandia; em Rio Preto: America vs .Franca; em Ribeirão Preto: Botafogo vs. Internacional, de Bebedouro.

4.a REGIÃO — Em S. João da Boa Vista: Esportiva vs. Piracicabano; em Limeira: Internacional vs. Gran São João; em Rio Claro; Velo vs. Valinhense.

5.a REGIÃO — Em Santo André: Corintians vs. S. Caetano; em Indaiatuba: Primavera vs. C. T. I.; em Taubaté: Taubaté vs. Estrela da Saude; em Tatui: XI de Agosto vs. Votorantim.

LUIZINHO É BOM, MAS BRINCALHÃO E CONVENCIDO

Mais uma vez premiamos um torcedor de futebol. O nosso fotografo colheu há tempos uma parte da assistencia do prelio entre Corintians Paulista e Nacional A. C. e escolhemos um felizardo. Este compareceu à nossa Redação, para receber os DUZENTOS CRUZEIROS a que fez jus. Tratava-se de ANTONIO REBELATO, funcionario da General Motors e torcedor incondicional do clube do Parque S. Jorge. Alem de satisfeitissimo com o premio e tambem com o seu quadro declarou que o unico clube que pode roubar pontos do Corintians no returno é o XV de Novembro de Piracicaba. Os outros, se continuarem como estão, serão autenticas "barbadas".

Elogiou a equipe, que está muito boa, e lamentou somente que Murilo esteja no "estaleiro". Acha que Claudio é imprescindivel, mas Luizinho não faz assim tanta falta, pois, apesar de ser um grande jogador, é brincalhão e até convencido. Indagamos: De qual jogador gosta mais no onze corintiano? A resposta veio: Baltazar. Ele é o maior!

Aguardamos a publicação desta materia. E o amigo Rebelato tinha razão. O XV venceu o Corintians.

CLASSIFICAÇÃO

1a REGIÃO — 1.o S. Paulo (Araçatuba), 2; 2.o Linense, 4; 3.o Tupã, 6; 4.o Bandeirante e Penapolense, 10; 6.o Adamantina e 9 de Julho, 18; 8.o Lucelia, 22.

2.o REGIÃO — 1.o Garça 7 pp.; 2.o S. Bento, de Marilia, 8; 3.o BAC e Noroeste, 10; 5.o Ferroviaria, de Assis, Ourinhense e Corintians, 12; 8.o Ferroviaria (Botucatu), 15 .

3.a REGIÃO — 1.o Botafogo e Ferroviaria, de Araraquara, 5 pp.; 3.o Orlandia, 12; 4.o Internacional (Bebedouro), 13; 5.o ADA, 14; 6.o America, 15; 7.o Francana e Barretos, 19; 8.o Monte Azul, 22; 9.o Olimpia, 24.

4.a REGIÃO — 1.o Esportiva Sanjoanense e Bragantino, 5 pp.; 2.o Velo, 6; 4.o Piracicabano, 9; 5.o Valinhense 12; 6.o Internacional e Rio Claro, 15; 8.o Gran São João (Limeira), 19.

5.a REGIÃO — 1.o Paulista (Jundiaí) e Taubaté, 6 pp.; 3.o Estrela da Saude, 9; 4.o S. Caetano, 10; 5.o Votorantim, 13; 6.o Primavera e Corintians (Santo André), 15; 8.o (XI de Agosto (Tatuí), 17; 9.o CTI, 21; 10.o S. Bernardo, 27.

DESTAQUES DA SEMANA

MELHOR JOGO — Foi presenciado em Birigui, onde Linense e Bandeirante foram dignos do prestigio que desfrutam no interior paulista. O Linense deu tudo pela vitoria que para ele era de grande significação, porquanto estaria defendendo a sua atual posição. O Bandeirante jogou para desfazer a má impressão causada por ocasião do prelio contra o Tupã. Foi um jogo duro e movimentado.

PIOR JOGO — Sem grandes recomendações se apresentava o prelio entre o CTI e o XI de Agosto. Realmente, o encontro realizado em Taubaté não chegou a empolgar. Tambem em Araçatuba não tivemos lances de grande envergadura, isso porque o S. Paulo foi muito superior ao Adamantina. Dois prelios que não chegaram a oferecer emoção.

MENÇÃO HONROSA — O Corintians, de Santo André, vinha de resultados que não condiziam com o prestigio que goza. Sem razão de ser, vinha perdendo jogos seguidos, afinal, acordou, empatando com o Paulista, de Jundiai, favorecendo grandemente ao Taubaté que, novamente foi fazer companhia ao gremio de Jundiai na liderança.

GALERIA DE HONRA — O Bauru fez o que todos consideravam impossivel. Derrotou com meritos o Garça lider absoluto, por contagem que não merece restrições. Com isso fez o S Bento, de Marilia, aspirar uma posição mais comoda, distanciado que está do Garça apenas um ponto. Duro o duelo que travarão futuramente Garça e S. Bento.

CRAQUE DA RODADA — Esplendido o trabalho apresentado por Alemão frente ao Bandeirante, constituindo-se um dos fatores da vitoria do Linense. Coube a Alemão marcar dois gols que deram a vitoria ao onze de Lins. Alemão, merece os maiores encomios pelo seu brilhante desempenho.

ARTILHEIROS DA RODADA — Dito, do S. Bento, de Marilia, com 3 tentos, foi o artilheiro seguido por Wilson, Eurico, Bota, Alemão, Jonas, Dionizio, Carrega e Russo, todos com dois.

PENEIRA — Turquinho, a despeito dos seus esforços para evitar que sua cidadela fosse vazada, por um numero ainda maior, foi o "peneira" da sexta rodada, engolindo nada mais que sete bolas contra o S. Paulo, de Araçatuba.

MAIOR SURPRESA — A resistencia oferecida pelo DER contra a Ferroviaria, de Araraquara. Esse prelio era tido como autentica "barbada" para o lider. Entretanto, este teve que lutar muito para não conhecer resultado adverso. E dizer-se que o DER, embora de Araraquara, quase truncou a marcha da Ferroviaria...

MAIOR DECEPÇÃO — A mascara ainda poderá arruinar o Paulista, de Jundiai. Não é concebivel que um quadro que tão brilhante figura vinha fazendo, decresça assustadoramente de produção, a ponto de perder pontos tidos como ganhos. Empatou em seus proprio dominios com o Corintians, que este ano é apenas "sombra" do de 51. Vai mal o Paulista...

EM EVIDENCIA — Desde que passou a comandar o ataque do Botafogo, China não tem deixado de fazer gols. Mantém ainda aquela volupia de fabricar tentos. Tem sido assim em todos os compromissos do Pantera. Ostenta grande forma o ex-avante do Guarani e vem sendo um artifice nos ultimos triunfos do quadro de Ribeirão Preto.

SELEÇÃO DA RODADA

VELASCO — O trabalho do goleiro do Garça merece aplausos, porquanto evitou por varias vezes a queda de sua cidadela, demonstrando estar em boa forma.

ALEMÃO — Marcando de perto, não deu chance a que Evaldo manobrasse. Foi um dos artifices no triunfo alcançado pelo Bauru.

ECIDIR — Foi um baluarte, evitando varias vezes que a meta de Luizinho fosse vazada. Recuperou-se completamente o zagueiro central do Linense.

VICENTE — Empurrando o ataque do Tupã, obteve destaque. Figurou como elemento de grande valor.

GASPAR — Mais uma vez o "eixo" da intermediaria da Ferrovaria demonstrou toda a sua grande forma atual. Esplendido o seu trabalho.

FERRÃO — Nos minutos inciais do encontro do São Paulo contra o Adamantina, foi o elemento que mais apareceu na equipe tricolor. Depois se acomodou, mantendo porem regularidade em seu trabalho.

CLAUDIO — Fez miserias o jovem ponteiro, demonstrando ter adquirido maior confiança. Marcou um bonito tento, fazendo girar em seu setor perigosas avançadas contra a retaguarda contraria.

DITO — Esplendido o meia-direita do São Bento, constituindo-se no homem-gol, marcando os três tentos de sua equipe.

CHINA — Alem de marcar um tento em bonito estilo, foi o homem que mais trabalhou na ofensiva do Botafogo, aquele que maior perigo levou à retaguarda contraria. Ostenta boa forma.

JULINHO — Foi um incansavel batalhador, fazendo o vai-vem com perfeição. Um dos grandes elementos do Bauru.

ALEMÃO — O veterano ponteiro conseguiu atuação superior contra o Bandeirante, fazendo girar em seu setor as melhores avançadas do Linense.

BANCO DOS REUS

WALDEMAR — Foi um dos elementos que mais trabalhou no inicio do prelio. Sucedeu porem, que à medida que o São Paulo ia fazendo seus gols, o trabalho do zagueiro do Adamantina decresceu a ponto de figurar como um dos mais fracos. Foi envolvido varias vezes ingenuamente.

GILBERTO — Não andou o comandante do ataque, naufragando por completo. Andou confuso no segundo tempo, a despeito dos seus esforços em acertar. Não podia fazer mais que fez, em virtude da fragilidade da linha media, que não deu ao ataque nenhum apôio.

TITO — Correu muito sem produzir nada o meia-direita do Paulista, de Jundiaí. Começou esplendidamente o Campeonato marcando gols à granel. No segundo turno, não vem mantendo o mesmo ritmo de produção, chegando a ponto de figurar como o mais fraco dos cinco avantes do Paulista. Não se encontrou contra o Corintians, de Santo André.

DECIO — Embora não tenha sido um fracasso, não agradou plenamente sua atuação contra o São Bento. É um valor que, para o futebol, poderá brilhar intensamente. Porem, esteve algo infeliz nos tiros à meta, contra a agremiação de Marilia.

EVALDO — Teve a dificil incumbencia de substituir Liquinho desde a sua saida para o Corintians. Embora seja elemento de re[conhecida] conhecida capacidade, ainda não se entrosou devidamente n[o] quadro, produzindo aquem de suas possibilidades. Esteve infeli[z] contra o Bauru, figurando como um dos mais fracos do quadr[o] no desastre sofrido contra o BAC, pelo lider absoluto da regiã[o]

CORINTIANS VS. IPIRANGA

No primeiro turno o Corintians triunfou por 4 a 0 – Em perigo o Ipiranga com a Segunda Divisão à vista – No prelio complementar da rodada jogam Ponte e XV de Jaú, em Campinas

Nesta sua caminhada rumo ao titulo o Corintians encontrará no Ipiranga um adversario de respeito. O lider surge como favorito absoluto, mas qualquer descuido poderá ser fatal, principalmente se atentarmos para o fato de que o Ipiranga não pode perder ponto algum, nesta altura do campeonato, em face de sua precaria situação na tabela. A alguns passos apenas dos lanternas, precisará reagir para escapar dos ultimos potos. Por outro lado, os corintianos vêm mantendo assombrosa regularidade, derrubando todos os adversarios, com dificuldade, é certo, porem com inteira justiça. No primeiro turno o triunfo foi do Corintians, por 4 a 0 numa peleja matinal. A defesa alvi-negra que vinha sendo o ponto mais vuleneravel do conjunto, firmou-se, principalmente por parte de Homero e Julião e assim o onze vem se movimentando com acerto. O ataque que desde o inicio do campeonato tem apresentado as mais variadas formações sempre acerta, qualquer que seja sua organização. Quanto ao "vovô" começou o torneio com muita firmeza, entretanto, com as seguidas contusões sofridas por seus defensores caiu de rendimento, a ponto de perder pontos julgados antecipadamente como ganhos. Neste segundo turno, especialmente bem poucos resultados positivos conseguiu o Ipiranga. Favoritismo para o Corintians.

- - -

Ponte Preta e XV de Novembro de Jau farão o prelio complementar da rodada, em Campinas. No turno, o triunfo pertenceu aos jauenses por 2 a 1. Desta feita, em seu gramado, a equipe campineira reune possibilidades de conquistar a vitoria. Não há favoritismo para qualquer lado e mesmo o fator campo poderá ser anulado pelo entusiasmo e espirito de luta dos defensores do XV. Acreditamos que a Ponte Preta vença, apenas por um motivo: o ardor com que se empenhará, para mostrar diante de sua torcida que está novamente no caminho do triunfo e que a fase negativa ficou para trás. Prelio de boas caracteristicas, que poderá se tornar empolgante. Partida equilibrada.

QUEREM MENOSPREZAR...

"Não acho muito decente a atitude dos corintianos, fazendo todo esse alarde, entrando os dirigentes no campo, gritando como a torcida por que o juiz terminou o jogo alguns segundos antes, de acordo com o que dizem. Isso é querer roubar o brilho de um triunfo consagrador, indiscutivel, de há muito esperado por nós, que tinhamos certeza de vencer. Foi grande o Corintians no campo de luta durante quase todo o tempo e por vencermos adversario desse porte é que nos sentimos contentes. Agora, responsabilizar o arbitro é injustifiça. Isso não se deve fazer. Vencemos porque fomos superiores e soubemos jogar de acordo com o que exigiu o antagonista". Falou Aêdo.

CAMPEONATO CARIOCA

Continua acirrada a luta pelo titulo maximo do futebol carioca, mantendo-se o Vasco da Gama firme como lider absoluto.

Na ultima rodada somente duas partidas foram disputadas, constituindo-se as mesmas em dois dos chamados classicos do futebol guanabarino. O Vasco defrontou-se com o America na tarde de domingo e o Botafogo lutou com o Bangu sabado, vencendo vascainos e botafoguenses. Tanto a vitoria do Botafogo por 2 a 1, como a do Vasco por 2 a 0, foram justas, embora a contenda entre vascainos e americanos tivesse sido das mais acidentadas.

O arbitro inglês Thomaz falhou grandemente, pois apitou nada menos do que três penais considerados inexistentes, a dano de cruzmaltinos e americanos, tendo ainda expulsado dois jogadores do gramado: Osmar e Chico. O mais interessante, todavia, foi que das tres faltas maximas, apenas uma foi aproveitada, e o Vasco acabou triunfando com pontos feitos por Alfredo (penal) e Chico.

A luta entre Botafogo e Bangu teve transcorrer tambem dos mais acirrados e o gremio da "Estrela Solitaria" marcou dois tentos contra um do Bangu.

A COLOCAÇÃO

Com a disputa desses dois jogos, unicos da ultima etapa, a colocação dos clubes ao campeonato carioca, por pontos perdidos, passou a ser a seguinte:

1.o	Vasco da Gama	3
2.o	Fluminense	5
3.o	Flamengo	8
4.o	Bangu	13
5.o	Botafogo e Olaria	16
7.o	America	18
8.o	Madureira	20
9.o	Bonsucesso	26
10.o	Canto do Rio	27
11.o	S. Cristovão	28

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

S. PAULO:
XV de Piracicaba 2 vs. Corintians 1
S. Paulo 2 vs Palmeiras 2
Santos 2 vs. Guarani 0
XV de Jaú 3 vs. Nacional 2
Ipiranga 4 vs. Ponte Preta 2
Port. Desportos 2 vs. Radium 0
Comercial 1 vs. Juventus 1
Port. santista 1 vs. Jabaquara 1

RIO DE JANEIRO:
Botafogo 2 vs. Bangu 1
Vasco 2 vs. America 0

PERNAMBUCO:
Santa Cruz 2 vs. Chacaritas 1

PARANA':
Ferroviario 9 vs. Morgenau 1
Atletico 3 vs. Palestra 3

MINAS GERAIS:
Siderurgica 0 vs 7 de Setembro 0
Vila Nova 5 vs Meridional 1
Atletico 3 vs. America 0

ESPANHA:
Espanha 2 vs. Alemanha 2

PALERMO (Italia):
Italia 2 vs. Suica 0

FRANÇA:
Belgica 1 vs. França 0

INGLATERRA:
Newcastle 0 vs. Cardiff 0
Tottenham 4 vs Middlesbrough 0
Portsmouth 2 vs. Derby 2
Sunderland 5 vs. Wolverhampton 2
Sheffield 1 vs. West Bromwich 0

ESCOCIA:
Airdrieonians 2 vs. Glasgow Rangers 2
Reith Rovers 1 vs Glasgow Celtic 0
Dundee 0 vs Queen of the South 0
East Fife 2 vs Motherwell 2
Hibernian 3 vs Aberdeen 0
Falkirk 3 vs. Partick Thistle 0
St. Mirren 1 vs Hearts 0
Clyde 3 vs. Third Lanark 1

PORTUGAL:
Boavista 3 vs Sporting 3
Benfica 5 vs. Covilhã 0
Belenenses 5 vs Guimarães 0
Atletico 3 vs. Porto 2
Estoril 3 vs. Braga 0
Academico 3 vs Setubal 0
Barreirenses 4 vs Lusitano 1

NO INTERIOR

1.a REGIÃO

TUPÃ — Tupã F. C. 5 x C. A. Penapolense 0
BIRIGUI — Bandeirantes E. C. 2 x C. A. Linense 3
ARAÇATUBA — S. Paulo F. C. 7 x A. A. Adamantina 0

2.a REGIÃO

MARILIA — A. A. S. Bento 3 x A. A. Ferroviaria, de Botucatu, 1
BAURU — Bauru A. C. 4 Garça F. C. 2.

3.a REGIÃO

OLIMPIA — Olimpia F. C. 0 x America F. C. 0
BEBEDOURO — A. A. Internacional 5 A. A. Francana 0.
ARARAQUARA — D.E.R. 1 x Ferroviario de Esportes 2
RIBEIRÃO PRETO — Botafogo 3 x A. D. Araraquara 0
ORLANDIA — A. A. Orlandia 3 x Barretos F. C. 1

4.a REGIÃO

VALINHOS — C.A. Valinhense 6 x A. A. Internacional (Limeira) 1
LIMEIRA — Gran S. João Clube 4 x C. A. Bragantino 6

5.a REGIÃO

CAPITAL — Estrela da Saude 2 x E. C. Primavera 1
JUNDIAI — Paulista F. C. 2 x Corintians, de Santo André 2
SOROCABA — C. A. Votorantim 5 x E. C. São Bernardo 0
TAUBATE' — C. T. I. Clube 3 x A. A. XI de Agosto 3

Nada pedimos, tudo oferecemos

76 MIL CRUZEIROS!

Continua subindo a cotação de nosso concurso – E com o raiar do ano, maiores serão as esperanças – Com Cr$ 1,50 você pode ganhar 76 mil cruzeiros – Dez urnas à disposição – Leiam sempre as instruções

Passou o Natal, vai passar o ano e o nosso Concurso continua, subindo de cotação e interesse de rodada a rodada. As esperanças, agora, são outras, com o raiar de uma nova fase na vida de cada um e bem que seria interessante esse Ano Novo com os bolsos cheios de dinheiro. MUNDO ESPORTIVO está oferecendo isso a seus leitores, a chance unica de se tornarem milionarios. A questão está em arriscar, principalmente porque nada pedimos e tudo oferecemos. Basta ver que o Cupão vai afixado em nossas edições e o leitor, com um gasto diminuto de Cr$ 1,50, além de ler as nossas reportagens e comentarios, adquire o direito automatico de ganhar a bolada

Unicamente, terá que preencher o Cupão com os escores de todos os jogos, votar no Melhor Craque de 52, assinar e colocar nas urnas especiais dispostas em varios pontos da cidade. Fazemos somente questão de que os Cupões sejam enviados sem emendas ou rasuras, que só podem causar confusão e desentendidos. Com eles limpos e corretos, não há duvida da concorrencia do leitor. De outro modo, anularemos a votação. Será demais repetir isso? Cremos que não, pois, apesar de tudo, ainda recebemos votos ilegiveis, cheios de emendas, que colocamos de lado imediatamente. Os leitores do Interior deverão enviar os Cupões para a Redação, os da Capital podem aproveitar as seguintes urnas:

REDAÇÃO — Rua Felipe de Oliveira, 36, terreo, com encerramento marcado para sabado, às 11 horas;

CAFE' CINELANDIA — Av. São João, esquina de D. José de Barros, à disposição dos votantes até às 12 horas de domingo;

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES — Av. Celso Garcia n. 390, com prazo até sabado às 20 horas;

CANTINA "DE BELLIS" — Praça 8 de Setembro, 107 (Penha), encerrando-se sabado às 20 horas;

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS — Av. Pais de Barros, 22, esquina da rua da Mooca, com encerramento tambem sabado às 20 horas;

BANCA DE JORNAIS da praça Clovis Bevilacqua, quase esquina de Felipe de Oliveira, encerrando-se domingo às 12 horas;

BANCA DE JORNAIS da praça da Sé, esquina da rua Santa Teresa, com encerramento domingo, às 12 horas;

BANCA DE JORNAIS da rua 12 de Outubro, 42 (Lapa), encerrando-se sabado, às 20 horas;

BANCA DE JORNAIS do Largo do Cambuci, encerrando-se sabado, às 20 horas;

BANCA DE JORNAIS da praça Ramos de Azevedo, em frente à Light, com encerramento marcado para sabado, às 20 horas.

RESULTADO DA APURAÇÃO — Se muitos acertaram o escore do classico, bem como outros tantos deram tambem certa a vitorio do XV de Piracicaba sobre o Corintians, a maioria fracassou no jogo XV de Jau' vs. Nacional. A vitoria do onze da rua Comendador Souza era julgada como certa, eis que jogaria em seu terreno e sob o calor de sua torcida. E' verdade que alguns julgaram que os jauenses venceriamí mas a percentagem destes era pequena em relação àqueles. Por outro lado, muitos, os corintianos talvez, deram a vitoria do campeão no fortim do clube de João Guidotti, agindo mais com o coração do que propriamente com a cabeça, dado que se sabia de antemão que não era facil a cartada. JOSÉ GUEDES NETO, NELSON MARQUES ALVES, ARIO VIERIA NEVES, SERGIO DALTON, MAURO SERGIO MARTINS RAMOS, ALIPIO VIEIRA FORTE, JOSÉ CARLOS OLIVEIRA, AMILCAR DAIBES, TITO ROMAL NUNES, SILVERIO RUIZ MOREIRA, HAMILTON GASPAR, CAETANO ALIS CASTELAR, WALFRIDO SANTOS PEREIRA e tantos outros acertaram vencedores e alguns resultados. Vamos agora para nova disputa, desta feita de 76 MIL CRUZEIROS.

CUPÃO

RODADA DE 28—11—1952

PALMEIRAS	vs.	PORT. DESPORTOS ..
NACIONAL	vs.	JUVENTUS ....
JABAQUARA	vs.	S. PAULO ....
PONTE PRETA	vs.	PORT. SANTISTA ...
XV DE PIRAC.	vs.	RADIUM ....
XV DE JAU'	vs.	IPIRANGA ....
LINENSE	vs.	S. PAULO ....
BOTAFOGO	vs.	INTERNACIONAL ...

QUAL O MELHOR CRAQUE PAULISTA DE 52?

....
(nome do jogador)

VOTANTE ....
(bem legivel)

ENDEREÇO ....
(rua e numero)

LOCALIDADE ....

FAÇA FORÇA, INTERIOR

Os leitores do interior tambem poderão participar do concurso milionário. Entretanto é mister que enviem os cupões com a máxima urgencia possível, tão logo recebam as edições de terça-feira, para a rua Felipe de Oliveira, 36 - 3.o andar. Convem não esquecer contudo que a votação no melhor craque é obrigatoria e que os cupões devem trazer assinatura e endereço legiveis. Algumas cartas têm chegado fora do prazo, mas pelo carimbo do correio pudemos constatar que foram postas sexta-feira, sem tempo, portanto, de chegar às nossas mãos antes de encerrarmos o expediente de sábado. E não se esqueçam de que são 76 MIL CRUZEIROS!

ALBELLA JOGOU SEM MEIAS NO 2.º TEMPO

DURVAL E BIBE FORAM UMA NEGAÇÃO!

LIMINHA [illegible]

"NÃO CUSPI EM TUFÃO. MAURO E' QUE O MANDOU DIZER ISSO AO JUIZ. O QUE HA DE VERDADE EM TUDO E' O SEGUINTE: XINGUEI O MAIS QUE PUDE [illegible] DO [illegible] PAULO"

(Texto na pag. interna)

CAUSOU GRANDE DECEPÇÃO AOS ADEPTOS SAMPAULINOS A IRRITANTE DISPLICENCIA DO QUADRO NO SEGUNDO TEMPO

GUIDOTTI CONTESTA:

JÁ ESTAVA FELICITANDO TANGA PELA GRANDE VITORIA QUANDO SOUZINHA CHUTOU A BOLA NO ARCO VAZIO!